

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME  
roteiro de Jorge Furtado  
versão de 01/01/2005  
produção: Casa de Cinema de Porto Alegre

\*\*\*\*\*

CENA 01 - ARROIO CRISTAL - EXTERIOR, DIA

Nuvens brancas sobre as árvores que cobrem uma montanha. Um véu de água desce pela pedra e se esconde na floresta.

MARINA (FQ)

Disse o poeta que "a natureza é grande nas coisas grandes, e enorme nas coisas pequenas". Nós sabemos, senhor prefeito, que um pequeno arroio que corta uma pequena comunidade do município é apenas um pequeno arroio. Mas para nós, moradores da comunidade da Linha São Marcos, antiga Linha Marghera, o arroio Cristal é único.

Algumas casas surgem entre as árvores. Ao pé do morro o riacho está maior, caudaloso, corre entre as pedras e passa sob uma ponte.

MARINA (FQ)

(lendo) Foi pro isso, senhor prefeito, que a comunidade da Linha São Marcos, antiga Linha Marghera...

OTAVIANO (FQ)

Não precisa repetir isso. Agora pode ser só linha São Marcos.

MARINA (FQ)

Tem razão. (lendo) Foi pro isso, senhor prefeito, que a comunidade da Linha São Marcos, reunida em assembléia no estacionamento da Móveis Marghera na quinta-feira próxima passada...

O riacho se alarga e, próximo ao centro de uma pequena vila, ao lado de uma fábrica de móveis, se transforma num esgoto, coberto de espuma marrom. Cerca de 15 pessoas, em cadeiras colocadas em círculo no pátio da fábrica, escutam atentamente a fala de MARINA, 30 anos. Ela ocupa uma mesa e lê um caderno. Ao seu lado está JOAQUIM, 35 anos.

MARINA

...resolveu tomar providências a respeito...

Seu OTAVIANO, 65 anos, magro, de óculos, lê os classificados de um jornal.

OTAVIANO

Do cheiro de cocô.

Risos.

JOAQUIM

Seu Otaviano, por favor.

Marina encara Otaviano com seriedade e volta a ler.

MARINA

Resolveu tomar providências a respeito da necessidade da construção de uma fossa para tratar o esgoto da comunidade...

JOAQUIM

O esgoto da comunidade é ruim. Melhor "para tratar da limpeza do arroio".

MARINA

A fossa é para o tratamento do esgoto. Qual o problema de "esgoto da comunidade"?

JOAQUIM

Esgoto é uma palavra ruim. Parece "o cocô da comunidade".

OTAVIANO

É o cocô da comunidade.

Risos.

MARINA

Papai, por favor. (para Joaquim) Vocês dois só pensam em cocô, acham isso engraçado? Parecem crianças! Esgoto da comunidade está ótimo, posso continuar?

JOAQUIM

Continua.

MARINA

Foi escolhida uma comissão para pleitear junto à subprefeitura a canalização do Arroio Cristal e a construção de uma fossa. Um orçamento preliminar feito por uma empresa local...

ANTONIO

Orçamento sem custos e sem compromisso.

ANTONIO, 65 anos, gordo, de bigode, está sentado numa das cadeiras mais próximas à mesa.

MARINA

Um orçamento preliminar, sem custos e sem compromisso, feito por uma empresa local, estima em seis mil reais o preço da obra.

OTAVIANO

É preciso fazer outro orçamento.

ANTONIO

Claro.

OTAVIANO

Deve ter quem faça por menos.

ANTONIO

Se for mal feito é barato.

OTAVIANO

Às vezes é caro e mal feito...

ANTONIO

Isso é verdade. Em qualquer atividade.

MARINA

(interrompendo) A comissão eleita por unanimidade para representar os moradores será composta pelo senhor Joaquim Figueiredo e pela senhora Marina Marghera Figueiredo, ficando o senhor Otaviano Muller de suplente.

OTAVIANO

Acho que não vou poder ir.

MARINA

O senhor Otaviano ficou de confirmar até domingo se acompanharia ou não a comissão em visita à prefeitura.

OTAVIANO

Eu já fui lá uma dez vezes, aquela cambada só quer cafezinho e auxílio paletó, não fazem merda nenhuma.

MARINA

O senhor Otaviano pediu para deixar registrado que o pleito da canalização do Arroio Cristal já foi feito muitas vezes anteriormente, inclusive por ele, que duas vezes procurou o prefeito pessoalmente, além dos inúmeros abaixo-assinados...

OTAVIANO

Isso não vai adiantar nada...

MARINA

... e afirma que a nova solicitação não vai adiantar nada. Mas, se tiver tempo, talvez ele acompanhe a comissão até a cidade.

OTAVIANO

Se der.

## CENA 02 - FÁBRICA DE MÓVEIS MARGHERA - INTERIOR/DIA

Seu Otaviano caminha entre as máquinas, seguido por Marina.

OTAVIANO

Não dá.

MARINA

Papai, era muito importante que o senhor fosse.

OTAVIANO

Tenho que entregar oito hoje à tarde.

JOAQUIM

Eu fico e cuido de tudo, o senhor vai com a Marina.

OTAVIANO

No carro com ela? Não, obrigado.

MARINA  
Eu dirijo melhor que o Joaquim.

JOAQUIM  
(inaudível)

MARINA  
O que foi que você disse?

JOAQUIM  
Eu não disse nada.

MARINA  
Eu nunca bati.

JOAQUIM  
Nem eu. O cara veio para cima de mim.

MARINA  
Sei.

OTAVIANO  
(para Joaquim) Você vai com a Marina, eu fico e  
cuido de tudo.

JOAQUIM  
(para Marina) Eu dirijo.

CENA 03 - ESTRADA - EXT/DIA

Carro desce uma pirambeira no meio do mato.

(créditos sobrepostos)

CENA 04 - ESTRADA - EXT/DIA

Carro andando numa estrada de terra.

(créditos sobrepostos)

CENA 05 - FAXINAL DO SOTURNO - EXT/DIA

Carro entra numa praça, passa na frente da igreja, pára na frente de uma casa.

CENA 06 - SUBPREFEITURA - INT/DIA

Joaquim e Marina são recebidos por MARCELA, 40, primeira-secretária do subprefeito.

JOAQUIM

O primeiro orçamento da construção da fossa, feito por um empreiteiro de obras, é de seis mil reais.

MARINA

O mau cheiro no verão é insuportável. Muitas crianças já apareceram com micoses, conjuntivite.

JOAQUIM

Claro que seria necessário fazer um outro orçamento.

MARINA

As moscas que andam no esgoto entram pelas casas, pousam na comida.

JOAQUIM

Talvez seja possível encontrar quem faça por menos.

Marcela termina de ler o documento.

MARCELA

A reivindicação de vocês é totalmente legítima.

MARINA

É uma questão de saúde pública.

MARCELA

De saúde pública. Infelizmente... A subprefeitura não possui mais verbas na rubrica saneamento básico para este exercício.

Pausa.

MARCELA

Não tem dinheiro para obras este ano.

MARINA  
Mas isso é um absurdo.

MARCELA  
Concordo completamente. Também acho um absurdo. E  
mais absurdo ainda é que, sem verbas para uma  
obra importante como a construção da fossa no  
Arroio Cristal, a prefeitura tem quase dez mil  
reais em verbas para a produção de um vídeo,  
imagina só.

Pausa.

MARINA  
Que vídeo?

MARCELA  
Um vídeo.

MARINA  
Como assim, um filme?

MARCELA  
É, só que pode ser em vídeo.

MARINA  
Como assim?

MARCELA  
Tem uma verba para produção de um vídeo, um  
filme. É um concurso federal, um prêmio para a  
produção de filmes em cidades com até vinte mil  
habitantes, imagina. O filho de um vereador  
apresentou um projeto e foi premiado, mas ele  
desistiu, fez uma banda de música e foi pra São  
Paulo. A verba já foi locada, é do governo  
federal. Se não gastar, vamos ter que devolver.

JOAQUIM  
De quanto é a verba para o vídeo?

MARCELA  
Dez mil reais. Já imaginou? Devolver dez mil  
reais para Brasília?

MARINA

Dez mil reais?

MARCELA

Dá para fazer a fossa. Dá e sobra.

CENA 07 - SUPERMERCADO - INT/DIA

Marina e Joaquim enchem dois carrinhos de compras.

MARINA

Um vídeo ecológico.

JOAQUIM

Sobre o esgoto.

MARINA

Sobre o esgoto. E sobre a construção da fossa.  
Sobre a importância do tratamento do esgoto.

JOAQUIM

Um vídeo sobre a construção de uma fossa?

MARINA

É.

JOAQUIM

E quem vai querer ver isso?

MARINA

É educativo. Para passar nas escolas. Para  
crianças.

JOAQUIM

Coitadas das crianças.

MARINA

O vídeo não importa. Importa é que com o dinheiro  
a gente vai poder fazer a obra.

CENA 08 - FÁBRICA DE MÓVEIS MARGHERA - INTERIOR/DIA

Seu Otaviano monta um beliche.

OTAVIANO

Que idéia ridícula!

MARINA  
Ridícula porque não foi sua.

OTAVIANO  
Não é verdade. Se fosse minha seria ridícula também. Fazer um vídeo sobre a construção de uma fossa? Para que filmar esgoto? Filme não tem cheiro.

CENA 09 - COZINHA - CASA DE OTAVIANO

Marina e Silene, na cozinha. Ao fundo, a EMPREGADA trabalha no fogão. Marina e Silene trabalham na mesa.

SILENE  
E quem vai filmar?

MARINA  
Não sei.

SILENE  
O Fabrício tem uma filmadora de vídeo.

MARINA  
É?

SILENE  
Tem.

MARINA  
E ele empresta?

SILENE  
Emprestar acho que não, ele é cheio de paninho e caixinha. Mas ele pode filmar.

MARINA  
E ele sabe filmar?

SILENE  
Sabe. Sabe mexer na máquina, faz uns efeitos. Às vezes fica meio escuro, mas ele sabe.

MARINA  
Você fala com ele?

SILENE  
Falo.

CENA 10 - POUSADA DE FABRÍCIO

Silene e Fabrício estão na cama, ofegantes. Aparentemente acabaram de transar.

SILENE  
Você ainda tem aquela filmadora?

FABRÍCIO  
(animado) Tenho. Quer que eu busque?

SILENE  
Não. Quero emprestada. Minha irmã quer.

FABRÍCIO  
Sua irmã?

SILENE  
Não é para isso que você está pensando. Ela quer fazer um vídeo para a prefeitura.

FABRÍCIO  
Tinha que ser uma chatice qualquer.

Fabrício abre a maleta da máquina sobre a cama, Silene lê o manual.

FABRÍCIO  
E quem vai operar?

SILENE  
Operar?

FABRÍCIO  
Operar a câmera.

SILENE  
A filmadora? Eu, ela. O Joaquim.

FABRÍCIO  
Imagina que eu vou botar uma digital panasonic de mil e quinhentos dólares na mão do Joaquim. Tem

um monte de controles, menus, tudo em inglês.

Silene pega a máquina, liga e sai gravando, em segundos.

FABRÍCIO  
Desliga... Essa cueca é horrível.

Silene dá um close na cueca.

FABRÍCIO  
Você nem viu se a fita estava no ponto. Pode estar apagando alguma coisa.

SILENE (FQ)  
Essas fitas só tem bobagem.

FABRÍCIO  
É a melhor coisa de filmar.

SILENE  
Pára. Me empresta?

FABRÍCIO  
Nem pensar.

SILENE  
Então você filma.

FABRÍCIO  
Que dia?

SILENE  
Não sei ainda. Te aviso.

FABRÍCIO  
Tem que comprar fita.

SILENE  
Eu compro. Que fita é?

Silene pega a caixinha.

CENA 11 - FÁBRICA DE MÓVEIS MARGHERA - INTERIOR/DIA

Marina examina a fita.

OTAVIANO  
Cinquenta reais? Cinquenta reais é o preço de uma  
cadeira.

Marina guarda a fita na bolsa.

MARINA  
Pai, a gente não precisa de uma cadeira. Precisa  
de uma fita.

OTAVIANO  
Não dou. Não vou gastar meu dinheiro nessa idéia  
ridícula.

JOAQUIM  
Não pode usar essa fita? Só grava uma vez?

SILENE  
Essa é do Fabrício, ele não quer apagar.

JOAQUIM  
Eu compro a fita.

MARINA  
Guarda a notinha.

## CENA 12 - SOCIEDADE DE CANTO

Marcela encontra Joaquim no salão de uma sociedade de canto.

MARCELA  
Guardou a notinha?

JOAQUIM  
Guardei. Quarenta e oito reais uma fita.

MARCELA  
Que absurdo... Quarenta e oito reais é o preço de  
um classificador de metal para duas mil fichas.  
Quanto tempo dá para gravar?

JOAQUIM  
Acho que uma hora e meia.

MARCELA  
Dá e sobra. O projeto é para curta-metragem.

(Ela puxa Joaquim para um canto. Fala baixo enquanto veste uma toga. Ela precisa tirar o pulôver para vestir a toga e mostra um palmo de barriga. Joaquim se distrai.)

MARCELA

Deixando claro que minha opinião é sigilosa e que meu nome não pode ser citado, apoio fortemente a idéia da realização do vídeo e da utilização da verba, que seria um absurdo devolver para Brasília, para a obra de canalização do arroio. No entanto, para requerer a verba a comunidade deve apresentar um roteiro e o projeto do vídeo.

JOAQUIM

Roteiro e projeto.

MARCELA

Eu posso ajudar a fazer o projeto, mas o roteiro vocês vão ter que inventar.

JOAQUIM

Certo. O roteiro.

MARCELA

A história. E tem outra coisa: a verba tem que ser usada necessariamente para obras de ficção.

JOAQUIM

Sei.

Marcela começa a cantar. Joaquim fica olhando.

CENA 13 - CASA DE JOAQUIM E MARINA

Marina e Joaquim tiram a mesa do jantar.

MARINA

Ficção?

JOAQUIM

É, ficção.

MARINA

Científica?

JOAQUIM  
Acho que é.

MARINA  
Acha ou tem certeza?

JOAQUIM  
Acho, Marina, acho.

MARINA  
E porque não perguntou?

JOAQUIM  
Perguntar o quê?

MARINA  
O que é ficção?

JOAQUIM  
Todo mundo sabe o que é ficção.

MARINA  
Todo mundo, menos você.

JOAQUIM  
E você.

MARINA  
É, mas eu não tenho vergonha de perguntar.

JOAQUIM  
Então pergunta você.

#### CENA 14 - FÁBRICA DE MÓVEIS MARGHERA - INTERIOR/DIA

Marina atende um CASAL de compradores, que visitam a fábrica.  
Seu Otaviano, ao fundo, trabalha.

MARINA  
Além da boa qualidade da madeira e do acabamento,  
os segredos do sucesso dos nossos beliches são a  
segurança, com esta grade reforçada na cama de  
cima, uma tranqüilidade para os pais, e a altura,  
o espaço entre a cama de baixo e a de cima é de  
um metro e quarenta centímetros e não um metro e  
vinte, como nos beliches tradicionais. Nos

beliches comuns a pessoa se sente sufocada!

Seu Otaviano se afasta. Marina fala confidencialmente ao Casal.

MARINA

O meu pai é o oitavo de nove filhos, sempre dormiu e beliches. Não contem para ninguém mas ele detestava dormir em beliches. Diz que sonhava com caixões na cama de baixo ou com precipícios na cama de cima. Quando meu pai assumiu a marcenaria a grande idéia dele foi aumentar o espaço entre as duas camas, baixando a cama de baixo.

Seu Otaviano se aproxima.

MARINA

A cama de baixo sendo mais baixa, aumenta a estabilidade do móvel. Se ele subisse a cama de cima o dormente de cima ia ficar com o nariz no teto. Os beliches Marghera são os melhores produzidos na região, talvez os melhores do estado. Fazemos muitas vendas para Porto Alegre, até para São Paulo. Temos vários modelos. Temos até um triliche.

Marina mostra ao casal o catálogo de preços, com fotos. Marina se afasta do casal, se aproxima de Otaviano.

OTAVIANO

Marina, quando você fala "dormente" as pessoas não entendem.

MARINA

Dormente é o que dorme, está certo.

OTAVIANO

Dormente parece aquela madeira de fazer trilho de trem. Diga "a pessoa que dorme".

MARINA

Tá bom. Pai, o que é filme de ficção?

OTAVIANO

Como assim?

MARINA

O que é um filme de ficção?

OTAVIANO

Filme de monstro, futuro, de coisas que não existem.

MARINA

É isso?

OTAVIANO

É.

MARINA

Tem certeza?

OTAVIANO

Claro que eu tenho certeza, eu já não vi milhares de filmes de ficção, Marina?

#### CENA 15 - QUARTO DE MARINA E JOAQUIM

Marina e Joaquim conversam, no quarto.

MARINA

Ele disse que é filme de monstro, futuro, essas coisas.

JOAQUIM

Monstro ou futuro?

MARINA

Filme de monstro ou filme que se passa no futuro, de ficção, coisa que não existe.

JOAQUIM

Não entendi. Filme de monstro ou de futuro? Pode ser monstro e ser no passado, monstro do pântano, dinossauro. E pode ser no futuro sem monstro, com foguete, gente de capacete e roupa de plástico. Ficção é o quê?

MARINA

Você tinha que ter perguntado para a mulher!

JOAQUIM

Pergunta você!

CENA 16 - SUBPREFEITURA

Na subprefeitura, Marina escuta, Marcela lê o dicionário.

MARCELA

(lendo) Ficção: substantivo feminino, ato ou efeito de fingir. Construção, voluntária ou involuntária, da imaginação; criação imaginária, fantasiosa, fantástica, quimera, mentira, farsa, fraude.

MARINA

(baixinho) É crime?

MARCELA

(baixinho) Acho que não, no caso de um filme. Vocês podem fazer um filme de ficção, uma história, que se passa num riacho em obras.

MARINA

Uma história que se passa num riacho em obras?

MARCELA

Qualquer coisa! Só o que não pode acontecer é devolver dinheiro para o governo federal!

MARINA

Precisa ter monstro?

MARCELA

Aqui não fala em monstro. (lê) Criação imaginária, criação fantasiosa, fantástica; quimera.

MARINA

O que é quimera?

Marcela procura no dicionário.

MARCELA

(lendo) Monstro mitológico que se dizia possuir cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente e lançar fogo pelas narinas.

CENA 17 - ESCRITÓRIO DA FÁBRICA

Marina, Joaquim e Silene, no escritório. Silne está na mesa, ao computador. Marina arquiva notas, Joaquim bebe café.

JOAQUIM

Não falei que tinha que ter monstro?

MARINA

Não, não falou.

JOAQUIM

(indignado) Não falei??!

MARINA

Não, você falou "ficção científica".

JOAQUIM

E monstro não é ficção científica?

MARINA

Depende do monstro. Ela disse que quimera é um monstro mitológico.

JOAQUIM

E mitologia não é ficção científica?

MARINA

(rindo) Claro que não! Mitologia é como religião, história.

JOAQUIM

(rindo) Monstro é história? Que ignorância!

MARINA

Ignorante é você!

SILENE

Calma aí! Vocês não brigam por causa de mitologia! Se vão, vão brigar em casa, que vocês estão atrapalhando meu serviço.

JOAQUIM

Que serviço, você está jogando Lemings.

SILENE

Agora, antes eu estava trabalhando! Vocês querem

que eu faça conta com essa gritaria de vocês?  
Sabe o que mais? Vocês estão precisando ir para  
cama mais cedo hoje.

MARINA

Para quê? Ele está com uma micose... Eu fico  
imaginando onde ele pega tanta micose. Já é a  
terceira.

Climão. Joaquim olha para Marina, de cara. Marina vira o rosto.  
Silene baixa os olhos. Joaquim sai. Marina e Silene ficam em  
silêncio. O som de uma serra elétrica toma o  
ambiente. Silene volta ao computador, Marina sai.

#### CENA 18 - MATA PERTO DA POUSADA

O carro de Fabrício pára perto de uma cachoeira, desliga o  
motor. Som da cachoeira e dos pássaros, do vento nas árvores.  
Silene e Fabrício descem. Ele se aproxima da  
cachoeira, molha a mão, lava o rosto. Silene respira fundo,  
enche o pulmão, pega um cigarro, acende. Fabrício liga o som do  
carro, bem alto, abre uma lata de cerveja e  
entrega a Silene.

Fabrício e Silene, encostados no carro, escutam música, fumam e  
bebem.

FABRÍCIO

Jogar fogo pelo nariz vai ser complicado.

SILENE

Pode ser só uma luz. Duas lanternas. E a cabeça  
de leão?

FABRÍCIO

Cabeça de leão é uma juba e uma máscara.

SILENE

Juba de pano?

FABRÍCIO

Acho que sim.

SILENE

Corpo de cabra...

FABRÍCIO  
Um casaco, peludo.

SILENE  
E a cauda de serpente?

FABRÍCIO  
Uma calça de couro. Eu tenho uma, vermelha.

SILENE  
Ainda serve?

FABRÍCIO  
Claro que serve!

Fabrício joga a lata vazia de cerveja na cachoeira.

SILENE  
(grita) Ei!

FABRÍCIO  
O que foi?

SILENE  
Você é idiota?

FABRÍCIO  
Por quê?

SILENE  
Jogar a lata na cachoeira?

FABRÍCIO  
O que é que tem?

SILENE  
O que é que tem? Imagino você, dono de uma pousada. Depois reclamam que aqui não tem turismo.

FABRÍCIO  
Turismo? E quem vai vir fazer turismo aqui nessa cachoeira?

SILENE  
Cheia de lata de cerveja, ninguém.

FABRÍCIO

Onde você queria que eu jogasse a lata?

Silene joga a lata no mato.

SILENE

Ali. No mato. Parece idiota...

FABRÍCIO

Tá bom, desculpe.

Fabrício apaga o cigarro, cata a guimba no chão e joga no mato.

FABRÍCIO

Tá bom assim?

#### CENA 19 - CASA DE MARINA E JOAQUIM

Em casa, Marina e Joaquim brigam, fazem as pazes, transam e comem, tudo isso em 10 segundos (de filme). Comendo, conversam.

JOAQUIM

O Monstro da fossa. Ele morava numa caverna, perto do arroio. Estava hibernando há mais de dez anos. A obra acordou o monstro, ele sai e ataca uma moça, o marido a defende e mata o monstro.

MARINA

O monstro pode ser uma mutação genética decorrente do uso de fertilizantes pelos agricultores, uma mensagem ecológica.

JOAQUIM

Você pode ser a mulher.

MARINA

Eu? Deus me livre! A mulher é a Silene, que adora mostrar aquele umbigo.

JOAQUIM

E o monstro?

MARINA

O monstro é o Fabrício.

JOAQUIM

E o marido?

MARINA  
Você.

JOAQUIM  
Eu? Vou ser marido da Silene?

MARINA  
Você prefere ser o monstro?

JOAQUIM  
Claro que eu prefiro ser o monstro. Monstro não aparece a cara. O que o monstro faz?

MARINA  
Bate na Silene.

JOAQUIM  
Eu sou o monstro.

MARINA  
E apanha do Fabrício. Do marido.

JOAQUIM  
Apanha muito?

MARINA  
De faz de conta.

JOAQUIM  
Eu sou o monstro. Monstro não mostra a cara.

MARINA  
Certo.

JOAQUIM  
E você faz o quê?

MARINA  
Eu faço todo o resto.

JOAQUIM  
Que resto?

MARINA  
Compro o pano, faço a fantasia de monstro,  
costuro, vou no banco, faço todos os papéis na

subprefeitura, a porcaria do roteiro, tudo. Eu  
faço tudo! Quer trocar comigo? Eu faço o monstro,  
bato na Silene...

JOAQUIM  
E apanha do Fabrício...

MARINA  
Apanho do Fabrício de faz de conta. E você faz  
tudo que eu vou fazer. Não quer o dinheiro para a  
fossa?

JOAQUIM  
Não, tudo bem, eu faço o monstro. Eu posso ajudar  
na fantasia também.

#### CENA 20 - SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

(música e montagem paralela de várias cenas)

Marina e Silene escolhem do figurino de Silene.

SILENE  
Silene Santos.

MARINA  
Santos?

SILENE  
Silene Souza.

MARINA  
Por que não Silene Marghera?

SILENE  
Não combina. Marina Marghera combina.

MARINA  
Marina Marghera sou eu.

SILENE  
Você é Marina Figueiredo.

MARINA  
Marina Marghera Figueiredo.

SILENE

Três nomes não dá. Marina Marghera é ótimo.

MARINA

Tá louca? Você vai querer roubar o meu nome?

SILENE

Não, claro que não, estou só experimentando.  
Miriam Marghera. Mônica Marghera.

MARINA

Eu gosto de Silene.

SILENE

Silene Silberman. Silene Sandrelli. Silene  
Sellers.

Joaquim e Fabrício tentam fazer a fantasia do monstro, incluindo uma máscara com duas pequenas lanternas no nariz, cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente.

Joaquim e Fabrício aprovam o figurino de Silene.

Joaquim e Fabrício experimentam métodos de fazer fumaça.

Joaquim e Fabrício aprovam ainda mais o figurino de Silene.

Joaquim veste a juba de pano, a calça de couro e uma jaqueta de pele de carneiro.

Joaquim e Fabrício ficam bestas com o figurino de Silene.

CENA 21 - FÁBRICA

Joaquim e Marina fazem contas.

MARINA

Duas lanternas pequenas, dezesseis reais. Duas pilhas grandes, seis reais. Papel, vinte reais reais. Carvão?

JOAQUIM

Para a fumaça.

MARINA

Não dá para fazer com lenha?

JOAQUIM

Não. O café só faz fumaça na brasa.

MARINA

Já que é para fazer, melhor fazer bem feito. E esse café?

JOAQUIM

Guardei o café passado. E o roteiro?

MARINA

Está aqui.

JOAQUIM

(lendo) O monstro da fossa, roteiro de Marina Marghera Figueiredo. Ah é?

MARINA

Com a colaboração de Joaquim Figueiredo.

JOAQUIM

Colaboração...

MARINA

Quem escreveu fui eu. Você só inventou a história.

JOAQUIM

Tá bom. (lendo) Nossa história começa numa pequena e tranqüila comunidade ao pé de uma montanha. Uma brisa refrescante traz do vale o aroma das corticeiras em flor. (para de ler) Como é que você vai filmar isso?

MARINA

O quê?

JOAQUIM

O aroma das corticeiras em flor.

MARINA

Não vou filmar, quem vai filmar é o Fabrício.

JOAQUIM

E como o Fabrício vai filmar o aroma das corticeiras em flor?

MARINA

Isso é só um roteiro, a Marcela disse que tem que ter dez páginas, estou enrolando, só tenho três páginas prontas. Não gostou? Escreve você!

JOAQUIM

Não, tudo bem, é que...

MARINA

Mania de criticar tudo que eu escrevo... Aquela sua fantasia de quimera está uma beleza.

JOAQUIM

Não ficou pronta ainda.

MARINA

Me dá o roteiro.

JOAQUIM

Não, tudo bem, deixa eu ler. (lendo) Um caminhão está descarregando material de construção ao lado do arroio: x dúzias de tijolos, seiscentos reais, x sacos de cimento, oitocentos reais, x metros cúbicos de brita, (etc... lista de todo material necessário para a construção de uma fossa). Vai aparecer isso tudo?

MARINA

A Marcela disse pra incluir no roteiro, para justificar a compra, é material necessário para o filme.

JOAQUIM

Com o preço?

MARINA

Eu usei a lista do seu Antonio. Acha melhor tirar o preço do roteiro? Vai ficar menor ainda.

JOAQUIM

Deixa o preço. (lendo) Silene Segal...

MARINA

S(i)gal.

JOAQUIM

Está escrito Segal.

MARINA

Se escreve com e mas se diz Sigal, como o George Segal. Foi a Silene que escolheu.

JOAQUIM

Quem é George Segal?

MARINA

Um ator. Lembra do corujão e a gatinha?

JOAQUIM

Não.

MARINA

Ele era o corujão. A gatinha era a Barbara Streisand. Tem uma cena dele vestido de caveira que é de rolar de rir. Ela tem uma camisola com um desenho de umas mãos assim, no peito. Continua.

JOAQUIM

Silene Sigal, uma bonita jovem de 20 anos, cabelos longos, vestida para uma festa de formatura...

MARINA

É pra justificar o vestido. Ela diz que só faz o filme se puder usar um vestido novo, não vai aparecer com as roupas dela.

JOAQUIM

Ela quer comprar um vestido?

MARINA

Vamos tentar um patrocínio numa loja. Se ela não conseguir, tem que comprar.

JOAQUIM

Que absurdo. Quanto custa?

MARINA

Trezentos e vinte.

JOAQUIM

Com trezentos e vinte dá para comprar... Cento e cinquenta tijolos.

MARINA

Cento e cinquenta e cinco.

JOAQUIM

Com você vai justificar este gasto?

MARINA

Figurino. Continua.

JOAQUIM

Vai ter a festa de formatura no filme?

MARINA

Não, claro que não.

JOAQUIM

E como as pessoas vão saber que ela está indo para a festa de formatura?

MARINA

Ela pode dizer para alguém.

JOAQUIM

Como?

MARINA

Ela pode falar para um dos operários que está indo para a sua festa de formatura.

JOAQUIM

Como? "Bom dia? Meu nome é Silene Sigal e eu estou indo para a minha festa de formatura..."

MARINA

Ela pode conhecer um dos operários. Ele pode dizer: "Oi, Silene. Onde você vai tão bonita a esta hora?" E ela responde: "Estou indo para a minha festa de formatura".

JOAQUIM

É meio estranho.

MARINA

Isso não interessa. O que interessa é a construção da fossa. Continua.

JOAQUIM

(lendo) Silene cumprimenta os operários...

MARINA  
Viu?

JOAQUIM  
... e se afasta pelo bosque. O dia está muito quente. Silene pára e se refresca na margem de um arroio. Então ela ouve um rugido na mata. Se assusta. Observa, pensa que deve ter sido um bicho qualquer, inofensivo. Como?

MARINA  
Como o quê?

JOAQUIM  
Como a gente vai ver que ela pensou isso?

MARINA  
"Deve ter sido um bicho inofensivo..." Continua.

JOAQUIM  
(lendo) Ela volta a caminhar, mas tem o semblante apreensivo como se alguém a observasse. Caminha pela mata, ouve passos. Silene olha para trás, mas não vê nada. Neste momento o monstro vê Silene entre as folhas... O monstro já apareceu? Na primeira cena?

MARINA  
Não. É só ele olhando a Silene.

JOAQUIM  
Ele olhando?

MARINA  
Como se fosse ele olhando, com a câmera sacudindo assim, andando atrás dela, se escondendo atrás das árvores.

JOAQUIM  
Sei. E aí, o que acontece?

JOAQUIM  
Continua a ler.

MARINA

(lendo) Silene está apavorada, corre pela mata,  
cai, ofegante. Uma mão toca seu ombro. Ela grita.

Joaquim vira a folha, não há mais nada escrito.

JOAQUIM  
E aí?

MARINA  
Aí o quê?

JOAQUIM  
O que acontece?

MARINA  
Ficou interessado?

JOAQUIM  
Você não escreveu mais?

MARINA  
Escrevi.

JOAQUIM  
Cadê?

MARINA  
(toca na cabeça) Aqui.

JOAQUIM  
É o monstro?

MARINA  
Quer saber?

JOAQUIM  
Quero, claro.

MARINA  
A-há...

JOAQUIM  
Marina, eu tenho que trabalhar.

MARINA  
Pode ir. Vou escrever o resto e te mostro.

CENA 22 - ARROIO

Rural Willys de duas cores está parada ao lado do riacho. Otaviano, sentado no carro, a porta aberta, fuma um cigarro, olhando para o riacho.

Um pick-up moderna se aproxima. Pára. Antonio desce.

OTAVIANO  
Boa tarde.

ANTONIO  
Estou atrasado.

OTAVIANO  
Não, ela não chegou. Bonito seu carro.

ANTONIO  
Não é?

OTAVIANO  
Deve ter sido caro.

ANTONIO  
Comprei usado, quase novo. Ainda estou pagando. É muito seguro, tem quatro air-bags. Tração...  
(descreve).

OTAVIANO  
Sei.

ANTONIO  
O som é uma beleza.

Antonio liga o som do carro no máximo, uma orquestra de swing.

OTAVIANO  
Muito bom.

Antonio desliga o som.

ANTONIO  
Cabem doze cedês. Para viajar é uma maravilha.

OTAVIANO  
Ainda estou no tempo da fita.

Antonio põe no seu toca-fitas uma ária muito triste que enche o vale.

Antonio chora.

Um pequeno carro chega, desce Marcela.

MARCELA  
Seu Otaviano...

OTAVIANO  
Dona Marcela...

MARCELA  
Seu Antonio...

ANTONIO  
Tudo bem?

Antonio seca as lágrimas.

MARCELA  
Algum problema?

ANTONIO  
Não, não. Está tudo bem.

MARCELA  
Esse é o riacho?

OTAVIANO  
É.

MARCELA  
Cheiro ruim.

OTAVIANO  
Pois é.

MARCELA  
Onde será a construção da fossa?

ANTONIO  
(Antonio aponta). Ali.

MARCELA

Você tem o projeto?

Antonio pega uma pasta no carro, mostra o projeto a Marcela. Eles conversam enquanto examinam o local da futura obra e o projeto.

ANTONIO

O material é... (descreve o material).

MARCELA

Quanto de cimento?

ANTONIO

600 sacos.

MARCELA

Tudo isso?

ANTONIO

Na obra da fossa vão 40 metros cúbicos de concreto, 15 sacos por metro cúbico.

MARCELA

Dá para fazer um metro cúbico de concreto com dez sacos de cimento. São 400 sacos.

ANTONIO

Não dá.

MARCELA

O senhor sabe que dá.

ANTONIO

Não dá. O padrão é 11 sacos por metro cúbico.

MARCELO

Mas o senhor já estava orçando 15! No dique na Vila dos Ferroviários a prefeitura gastou 30.000 sacos de cimento e a obra tinha 2.800 metros cúbicos de concreto.

ANTONIO

Numa obra grande o fornecedor dá desconto. Essa é uma obra pequena.

MARCELA

Não tem nada a ver o desconto, o preço do

cimento, com a quantidade necessária, são duas questões diferentes. E numa obra grande o desperdício é maior.

ANTONIO

A questão é a mesma. No dique dos Ferroviários vocês usaram Cimex, que rende bem mas liga menos. Eu é que não queria morar do lado daquele dique. Eu só uso cimento Garibaldi, é outro padrão.

MARCELA

O padrão é o mesmo, o senhor só usa Garibaldi porque o representante de vendas é o Ernesto, que é seu primo.

ANTONIO

Eu pago o preço de tabela. E a brita que usaram nos Ferroviários? O que para eles é brita para mim é areia.

MARCELA

400 sacos dá e sobra.

ANTONIO

550 é o mínimo. Menos que isso eu pago para fazer a obra.

MARCELA

Feche em 450 e eu aprovo agora.

ANTONIO

Nem pensar.

MARCELA

O senhor também vai usufruir da obra. Precisa dar a sua contribuição.

ANTONIO

Já contribuo muito pagando impostos. Que pagam o salário de muita gente.

MARCELA

500.

ANTONIO

530.

MARCELA

500. É 500 ou eu questiono o caráter de urgência urgentíssima da obra e vai tudo para licitação. E aí o senhor sabe que vai perder, tem um pessoal de São Paulo que faz um metro cúbico de concreto com menos de 9 sacos.

ANTONIO

Tudo bem, 500. Eu faço isso em consideração à comunidade, que precisa muito da obra. E também para garantir que os investimentos sejam feitos em pessoal local, gerando empregos.

MARCELA

Inclusive o seu.

ANTONIO

E o seu.

MARCELA

Eu sou funcionária de carreira, concursada.

ANTONIO

Efetivada com concurso interno.

MARCELA

Passei em primeiro lugar.

## CENA 23 - LOJA

Uma loja de roupas e acessórios femininos. Silene caminha pela loja, examina os vestidos, acompanhada de uma VENDEDORA, 18. Fabrício conversa com CARMEM, 50, dona da loja.

FABRÍCIO

O objetivo é filantrópico, mas a participação da sua empresa no projeto também pode reverter no fortalecimento da sua marca, hoje um fator decisivo na competitividade. Todo mundo sabe que grandes empresas, Brahma, Correios, Terra, Petrobrás, estão se associando aos produtos audiovisuais. A "Só Lindezas" é uma empresa de porte médio, mas o investimento é pequeno. E o público alvo são as crianças e as mães das crianças da região, exatamente o seu público.

Silene experimenta um vestido, fica muito apertado. A vendedora, tipo modelo, magra e alta, não consegue disfarçar um sorriso. Silene percebe, passa a tratar a vendedora como um cabide móvel. Silene experimenta de tudo, até vestir um modelo que lhe serve perfeitamente.

CARMEM

O que vocês precisam?

FABRÍCIO

Existem dois tipos previstos de inserção de apoios no vídeo. O primeiro, com maior visibilidade, cartão com logotipo nos créditos de abertura do vídeo, antes do título do filme. Esta inserção corresponde a uma cota de patrocínio de mil reais.

CARMEM

Mil reais? Nem pensar. Qual o segundo tipo?

FABRÍCIO

A segunda inserção possível é com a doação de material necessário para a realização do projeto. Aí a sua empresa teria o nome citado nos agradecimentos e a utilização do produto, em forma de merchandising, dentro do filme.

CARMEM

Que tipo de material vocês precisam?

FABRÍCIO

Figurino, maquiagem.

CARMEM

Figurino?

FABRÍCIO

Vestidos, para as atrizes.

SILENE

E sapatos.

CARMEM

Empréstimo ou doação?

SILENE

Doação. Sapatos nem tem como devolver, usando uma

vez a sola fica marcada.

CARMEM  
E os vestidos?

SILENE  
Só uso se for meu.

CARMEM  
E como a pessoa que está vendo o filme vai saber que o vestido foi comprado na minha loja?

FABRÍCIO  
Isso a gente dá um jeito.

#### CENA 24 - FÁBRICA

Otaviano, Marcela e Marina conversam. Otaviano não pára de trabalhar enquanto fala.

OTAVIANO  
Quando eu fui subprefeito o saneamento básico era prioridade. Imagina gastar dinheiro em filme quando as pessoas não têm esgoto.

MARCELA  
O senhor está pensando pequeno.

OTAVIANO  
A verba é pequena, melhor pensar pequeno.

MARCELA  
Quando a verba é pequena tem que pensar grande. A indústria do audiovisual é prioridade em todos os países desenvolvidos.

OTAVIANO  
Eles já têm esgoto.

MARCELA  
Mas têm outras necessidades tão importantes como esgoto: saúde pública, aposentadorias, segurança. E mesmo assim investem muito em audiovisual. E a participação da iniciativa privada, em parceria com o setor público, é fundamental.

OTAVIANO

Quando eu fui subprefeito...

MARINA

Papai, isso faz tempo, a realidade é outra. E quando o senhor foi subprefeito não tinha eleição, o senhor foi nomeado.

OTAVIANO

O riacho não fedia.

MARCELA

A idéia do projeto é resolver este problema. O senhor pode contribuir com a madeira necessária para a obra.

OTAVIANO

Madeira custa dinheiro. Eu já pago muito imposto.

MARCELA

Nem tanto.

OTAVIANO

Como assim, nem tanto?

MARCELA

Na Espanha, na França, na Suécia, a carga tributária é bem maior do que aqui.

OTAVIANO

Suécia... Vá ver se na Suécia tem esgoto a céu aberto.

MARINA

Papai, por favor...

OTAVIANO

Quanto vocês precisam?

## CENA 25 - ESCRITÓRIO DE UMA VINÍCULA

Marcela e Marina conversam com LEONARDO, 45, proprietário de uma vinícula. O escritório tem uma janela para o interior da fábrica.

MARINA

Mil reais.

LEONARDO

E o que eu ganho?

MARCELA

O projeto é filantrópico, mas o logotipo da sua empresa vai estar nos créditos de abertura. E o público do vídeo alvo são as crianças e os pais das crianças da região, exatamente o seu público.

MARINA

Vinhos Leonardo apresenta...

MARCELA

Acho que é melhor apresentam. Vinhos Leonardo apresentam...

LEONARDO

Como é o nome do filme?

MARINA

O Monstro da Fossa.

MARCELA

O título é provisório. O senhor gosta de cinema?

LEONARDO

Senhor? Que é isso..

MARCELA

Você... Gosta de cinema?

LEONARDO

Muito. Tenho um home-teather com dts. Tenho uma boa coleção de dvds, principalmente musicais, shows de rock. Se vocês quiserem, podemos jantar, ver um dvd e conversar sobre o projeto.

MARINA

Muito obrigado. Meu marido adora rock.

MARCELA

Não vamos lhe dar trabalho, sujar louça. Gente pode sair, jantar fora, eu conheço um lugar ótimo, música ao vivo, tem até uma pista de dança. E depois passar na sua casa, para conhecer

o home-theater.

MARINA  
Meu marido não gosta de dançar.

MARCELA  
Eu tenho todos os detalhes do projeto. Mas nós precisamos de uma definição hoje.

LEONARDO  
Mil reais?

MARCELA  
O que são mil reais para um empresário do seu porte?

Leonardo assina o cheque.

LEONARDO  
Em nome de quem?

MARCELA  
Bolognesi Engenharia.

MARINA  
É a empresa encarregada da obra, a verba vai direto para a compra de brita e areia.

MARCELA  
Muito obrigado. São empresários com a sua visão social que o município precisa.

LEONARDO  
Posso descontar a verba como despesa operacional?

MARCELA  
Isenta de ICMS.

Marcela pega o cheque.

LEONARDO  
E o nosso jantar?

MARCELA  
Às nove? Você vai adorar este lugar, tem sempre umas meninas lindas, muito jovens. No mês conheci uma garota lá, uma graça.

LEONARDO  
É?

MARCELA  
Morena, cabelo curtinho, sarada.

LEONARDO  
Eu não sei se vai poder ser hoje...

MARCELA  
Você tem meu telefone no cartão. Quando quiser, é só marcar.

LEONARDO  
Está bem, claro.

MARINA  
Muito obrigado.

#### CENA 26 - PADARIA

Marina e Marcela olham o cheque e comemoram, rindo. Se abraçam. Marina pára de rir, fica sem jeito.

MARCELA  
Eu não sou lésbica.

MARINA  
Imagina, claro que não, eu...

Ficam em silêncio.

#### CENA 27 - RIACHO

Operários cavam o buraco da fossa. Silene, com seu vestido de baile, se aproxima.

OPERÁRIO UM  
Olha quem vem lá!

OPERÁRIO DOIS  
Quem?

OPERÁRIO UM

A Silene.

OPERÁRIO DOIS  
Que Silene?

OPERÁRIO UM  
A Silene Seagal.

OPERÁRIO DOIS  
Ah... Bom dia Silene.

SILENE  
Bom dia.

OPERÁRIO UM  
Onde você vai tão bonita a esta hora?

SILENE  
Na minha festa de formatura.

OPERÁRIO DOIS  
Que vestido bonito... Foi sua mãe que fez?

SILENE  
Não. Comprei na Só Lindeza.

OPERÁRIO UM  
Ah...

SILENE  
Tchau, não posso me atrasar.

OPERÁRIO DOIS  
Tchau Silene Segal.

MARINA  
Corta.

Marina, Joaquim e Fabrício estão filmando, a câmera num tripé.

JOAQUIM  
O que foi?

MARINA  
Agora, na hora que ela vai embora, não precisa dizer o sobrenome. É só: "Tchau Silene".

FABRÍCIO

Quer fazer tudo outra vez só por causa disso?

MARINA

Não, a gente volta a fita e faz só o final.

SILENE

Achei aquela coisa de dizer o nome da loja um pouco falsa. Por que ela diria isso pros operários?

JOAQUIM

Tem que falar o nome da loja.

SILENE

Não pode mostrar?

FABRÍCIO

Mostrar a loja?

MARINA

A etiqueta. Ela poderia estar com a etiqueta. Um operário avisa, ela arranca a etiqueta e você mostra o nome da loja.

FABRÍCIO

É, pode ser.

JOAQUIM

Vamos fazer tudo outra vez?

SILENE

Vamos.

FABRÍCIO

Vou voltar a fita.

## CENA 28 - RIACHO

Operários cavam o buraco da fossa. Silene, com seu vestido de baile, se aproxima.

OPERÁRIO UM

Olha quem vem lá?

OPERÁRIO DOIS

Quem?

OPERÁRIO UM  
A Silene.

OPERÁRIO DOIS  
Que Silene?

OPERÁRIO UM  
A Silene Seagal.

OPERÁRIO DOIS  
Ah... Bom dia Silene.

SILENE  
Bom dia.

OPERÁRIO UM  
Onde você vai tão bonita a esta hora?

SILENE  
Na minha festa de formatura.

OPERÁRIO DOIS  
Vestido novo...

SILENE  
Como você sabe?

OPERÁRIO UM  
Está com a etiqueta.

(risos)

SILENE  
Obrigado.

Silene arranca a etiqueta, joga no chão. Close na etiqueta.

SILENE  
Tchau, não posso me atrasar.

OPERÁRIO DOIS  
Tchau Silene Si...lene.

FABRÍCIO  
Corta.

OPERÁRIO DOIS  
Eu parei no meio.

FABRÍCIO  
Tudo bem, ficou ótimo.

SILENE  
Vamos ver?

#### CENA 29 - RIACHO

Eles vêm a cena na câmera.

SILENE  
Meu cabelo está horrível.

ANTONIO  
Os operários estão sem luva e capacete. Não pode.

MARINA  
Por que não?

ANTONIO  
Tem que usar luva e capacete.

ANTONIO  
Vamos fazer outra vez.

#### CENA 30 - RIACHO

Operários, de luva e capacete, cavam o buraco da fossa. Silene, de cabelo preso, com seu vestido de baile, se aproxima.

OPERÁRIO UM  
Olha quem vem lá!

OPERÁRIO DOIS  
Quem?

OPERÁRIO UM  
A Silene Seagal.

OPERÁRIO DOIS  
Que Silene Seagal?

FABRÍCIO  
Corta!

OPERÁRIO UM  
Olha quem vem lá!

OPERÁRIO DOIS  
Quem?

OPERÁRIO UM  
A Silene.

OPERÁRIO DOIS  
Que Silene?

OPERÁRIO UM  
A Silene Seagal.

OPERÁRIO DOIS  
Ah...Bom dia Silene Seagal.

FABRÍCIO  
Corta!

OPERÁRIO UM  
Olha quem vem lá!

OPERÁRIO DOIS  
Quem?

OPERÁRIO UM  
A Silene.

OPERÁRIO DOIS  
Que Silene?

OPERÁRIO UM  
A Silene Seagal.

OPERÁRIO DOIS  
Ah...Bom dia Silene.

OPERÁRIO UM  
Onde você vai tão bonita a esta hora?

SILENE

Na minha festa de formatura.

OPERÁRIO DOIS  
Vestido novo...

SILENE  
Como você sabe?

OPERÁRIO UM  
Está com a etiqueta.

(risos)

SILENE  
Obrigado.

Silene arranca a etiqueta, joga no chão. Close na etiqueta.

SILENE  
Tchau, não posso me atrasar.

OPERÁRIO DOIS  
Tchau... Silene.

FABRÍCIO  
Corta! Perfeito! Ficou ótimo!

MARINA  
Quanto tempo deu?

Fabrício examina a câmera.

FABRÍCIO  
Quarenta segundos.

MARINA  
Só? O filme tem que ter no mínimo 10 minutos.

FABRÍCIO  
A próxima cena a gente faz mais devagar.

CENA 31 - RIACHO

Marina, planilha na mão, conversa com os operários.

OPERÁRIO UM

Eu moro na Linha Nova...

OPERÁRIO DOIS  
Não dá o endereço, tu só ficou lá uma manhã...  
(risos)

OPERÁRIO UM  
Eu moro na Linha Nova, casa dezesseis.

Ela entrega o papel, ele assina.

MARINA  
(ao Dois) Seu nome?

OPERÁRIO DOIS  
João Maria Mercedes.

OPERÁRIO UM  
João Maria Maria Mercedes? (risos)

OPERÁRIO DOIS  
E tu, Setembrino.

OPERÁRIO UM  
Setembrino é um nome normal. Nasci em setembro.  
João Maria Mercedes. Acho que a tua mãe ficou na  
dúvida se tu era João ou Maria Maria Mercedes.

OPERÁRIO DOIS  
Mercedes é sobrenome, animal. Sorte tua foi que a  
tua mãe foi rápida e tu não nasceu em outubro, já  
pensou? Outubrino...

MARINA  
O seu endereço?

OPERÁRIO DOIS  
Vila dos Ferroviários, Rua Doze, número 36.

Ela entrega, ele assina. Eles voltam a cavar.

OPERÁRIO DOIS  
Pra que é isso?

MARINA  
Vocês têm que autorizar o uso da imagem.

OPERÁRIO DOIS  
Que imagem?

MARINA  
A imagem de vocês, no filme. Todo mundo que aparece tem que autorizar, assinar e dar o endereço.

OPERÁRIO UM  
E a gente tem cachê?

MARINA  
Não, desculpe, é só agradecimento. A figuração é sem custos. É um trabalho filantrópico, beneficente.

OPERÁRIO DOIS  
Sei.

#### CENA 32 - FLORESTA

Silene caminha pela floresta. Abre um botão do vestido e abana-se.

SILENE  
Que calor...

Silene pára e se refresca na margem de um arroio. Então ela ouve um rugido na mata. Se assusta. Observa, escuta.

SILENE  
Deve ter sido um bicho inofensivo...

Silene volta a caminhar, mas tem o semblante apreensivo como se alguém a observasse.

Silene caminha pela mata, ouve passos. Olha para trás, mas não vê nada.

Ponto de vista de alguém que caminha entre as árvores, observando Silene.

Neste momento o monstro vê Silene entre as folhas...

Silene está apavorada, corre pela mata, cai, ofegante. Uma mão segura seu ombro. Ela grita.

É Fabrício.

FABRÍCIO  
O que foi?

SILENE  
É você?

FABRÍCIO  
Sou eu. Quem você pensou que fosse?

SILENE  
Não sei. Me assustei.

FABRÍCIO  
Está machucada?

SILENE  
Não, acho que não.

Silene levanta-se com a ajuda de Fabrício.

SILENE  
Sujei o meu vestido.

Fabrício ajuda Silene a limpar o vestido, aproveita para tirar uma casquinha, ela o detém.

FABRÍCIO  
Então tira...

SILENE  
Pára.

FABRÍCIO  
Você está muito linda.

SILENE  
Pára, Fabrício. Vamos, o baile já vai começar.

A câmera corrige para o céu.

Corta para a lua, corrige para a mata. (iluminada pelos faróis de um carro) Silene e Fabrício se aproximam, de mãos dadas. Ele tem a camisa aberta, gravata frouxa. Ela segura um canudo, o diploma.

SILENE  
O baile estava ótimo.

FABRÍCIO  
É verdade. E a orquestra? Uma maravilha.

SILENE  
Tinha muita gente.

FABRÍCIO  
Você era a mais bonita de todas.

SILENE  
Obrigado.

FABRÍCIO  
Você é muito linda.

SILENE  
Pára, Fabrício.

FABRÍCIO  
Linda demais.

SILENE  
Pára, Fabrício! Vai amassar o meu vestido...

FABRÍCIO  
Então tira...

SILENE  
Tá louco? Pára...

FABRÍCIO  
Você também...

SILENE  
O quê?

FABRÍCIO  
É cheia de frescura! Todas as suas amigas fazem muito mais coisas que você...

SILENE  
Então procura as minhas amigas. Tchau!

FABRÍCIO  
Espera...

Silene se afasta de Fabrício, caminha sozinha pela floresta.

Silene continua caminhando pela floresta.

MARINA (FQ)  
Quanto deu?

FABRÍCIO (FQ)  
Quarenta e cinco segundos.

MARINA (FQ)  
Só?

FABRÍCIO (FQ)  
Vou filmar mais um pouco.

JOAQUIM (FQ)  
O carro vai ficar sem bateria.

MARINA (FQ)  
Liga o motor.

JOAQUIM (FQ)  
E o barulho?

MARINA (FQ)  
Não tem importância.

Som de motor ligando, a luz pisca. Silene caminha muito pela floresta.

FABRÍCIO (FQ)  
Chega. O Joaquim está pronto?

JOAQUIM (FQ)  
Estou.

FABRÍCIO (FQ)  
E a fumaça?

JOAQUIM (FQ)  
É só jogar o café na brasa.

FABRÍCIO (FQ)

Então vamos lá. Corta!

CENA 33 - RIACHO

Fumaça em primeiro plano. A cabeça de Fabrício aparece.

MARINA (FQ)  
Abaixa!

Fabrício sai de cena. A fumaça aumenta.

FABRÍCIO (FQ)  
Vem!

Silene se aproxima, caminha na direção da fumaça. Ela passa pela fumaça, fecha o nariz e os olhos. Pára.

MONSTRO (FQ)  
Aaargh!

Silene se assusta, olha para os lados. Procura algo na bolsa. (Fecha no rosto dela enquanto ela procura. Abre o plano e ela tira da pequena bolsa uma lanterna enorme.) Liga a lanterna, aponta para o mato.

MONSTRO (FQ)  
Aaargh!

Silene se vira e dá de cara com a Quimera, com lanternas no nariz.

SILENE  
(grita) Aaaaaaa!

O Monstro avança sobre ela, ela grita. O Monstro a estrangula.

Fabrício chega, dá um soco no monstro.

MONSTRO  
Cacete!

FABRÍCIO  
Aaarg!

O Monstro foge. Fabrício abraça Silene.

FABRÍCIO  
Silene! Você está bem?

SILENE  
Fabrício! Um Monstro horrível me atacou.

FABRÍCIO  
Eu vi.

SILENE  
Você me salvou.

FABRÍCIO  
Silene...

SILENE  
Fabrício...

Beijam-se. A câmera perde o foco.

SILENE  
Corta.

MARINA (FQ)  
Onde desliga?

Fabrício vem até a câmera e desliga.

CENA 34 - POUSADA

Marcela, Marina, Joaquim, Silene e Fabrício acabam de ver o vídeo. Não parecem muito animados.

MARINA  
Quanto deu?

FABRÍCIO  
Cinco minutos e doze.

MARINA  
Metade. E agora?

JOAQUIM  
Tem que inventar mais história. Explicar o monstro, a coisa ecológica, dos agrotóxicos.

FABRÍCIO

Eu posso ser um cientista, especialista em genética.

SILENE

Você não tem cara de cientista.

MARINA

A gente encontra alguém. Temos que escrever a cena.

JOAQUIM

Vamos.

Marina senta no computador, os outros se aproximam.

JOAQUIM

Onde é a cena?

MARINA

No laboratório do cientista.

SILENE

Onde a gente vai achar um laboratório?

MARINA

É só botar uns vidros com líquidos coloridos dentro.

JOAQUIM

Eu posso conseguir gelo seco na sorveteria.

MARINA

Ótima idéia! Vidros com fumaça.

JOAQUIM

E o cientista explica porque surgiu o monstro.

MARINA

Certo. (escrevendo) "O monstro deve ter surgido por causa de um..."

SILENE

Não tem que apresentar o cientista?

MARINA

Como assim?

SILENE  
Dizer quem é.

FABRÍCIO  
É melhor, pro público entender.

SILENE  
O Fabrício pode perguntar e já apresentar o cientista.

MARINA  
Boa. O Fabrício diz: "O senhor, que é um cientista famoso, tem alguma explicação para o surgimento deste monstro?"

FABRÍCIO  
Não tem que dizer o nome do cientista? Não sei, senti falta, na fala.

SILENE  
É melhor.

MARINA  
Como vai ser o nome?

SILENE  
Depende de quem vai ser o cientista.

JOAQUIM  
Por quê?

SILENE  
Ué... o nome combina com a cara da pessoa.

MARINA  
Que bobagem. Tu acha que eu tenho cara de Marina?

SILENE  
Completamente.

JOAQUIM  
Que besteira! Eu tenho cara de Joaquim, por acaso?

SILENE  
Tem, a maior cara de Joaquim.

MARINA

Como assim? Como é cara de Joaquim?

JOAQUIM

O nome não importa, pode ser qualquer um.

SILENE

Qual?

FABRÍCIO

Sei lá... Doutor Franklin.

JOAQUIM

Franklin? É um cientista americano?

FABRÍCIO

Pode ser.

MARINA

Melhor não, o filme é brasileiro.

FABRÍCIO

Tá bom. Doutor Tavares.

SILENE

Tavares é nome de político, engenheiro, delegado.

FABRÍCIO

Doutor Ernesto.

JOAQUIM

Nome do meu tio.

FABRÍCIO

O que ele faz?

JOAQUIM

Tem uma loja de ração.

SILENE

Doutor Fernando Henrique Cardoso.

MARINA

O nome tanto faz.

FABRÍCIO

Calma, vamos pensar mais um pouco.

Longa passagem de tempo.

JOAQUIM  
Doutor Franz.

FABRÍCIO  
Alemão.

MARINA  
Pode ser, por que não?

FABRÍCIO  
Eu sugeri Franklin vocês disseram que não podia ser americano.

JOAQUIM  
Aqui não tem americano. Alemão tem um monte.

FABRÍCIO  
Um cientista alemão morando aqui? Aqui só tem caipira.

JOAQUIM  
A começar por você.

FABRÍCIO  
Eu tenho curso superior.

JOAQUIM  
De turismo. Aquela faculdade é um hotel.

FABRÍCIO  
Curso superior.

MARINA  
Chega, são duas da manhã. Eu escrevo sozinha. A gente convida alguém para fazer o cientista e ele escolhe o nome, eu tenho que trabalhar às 7 e meia. E vocês também.

CENA 35 - FÁBRICA

Otaviano está fazendo um beliche.

MARINA

Doutor Otaviano.

OTAVIANO  
Me deixa trabalhar, Marina.

OTAVIANO  
Doutor... Agostinho. O senhor adora Santo  
Agostinho...

Otaviano trabalha.

OTAVIANO  
A gente filma aqui mesmo, em cinco minutos. Na  
hora do almoço.

OTAVIANO  
Esse filme é uma palhaçada. Usar dinheiro  
público, dinheiro que devia ser usado para fazer  
esgoto, estrada, colégio... para fazer um filme.  
A que ponto esse país chegou meu Deus do céu.

OTAVIANO  
O senhor adora cinema.

OTAVIANO  
Que cinema, Marina, e filmar cocô é cinema? Você  
tem cada idéia, Marina, pelo amor de Deus.

OTAVIANO  
Eu não vou lhe explicar tudo outra vez, papai,  
por favor. O filme só serve para fazer a fossa,  
mas tem que fazer primeiro o filme! E para fazer  
o filme tem que ter um cientista, que explique a  
história, é a maneira mais simples de fazer!

Otaviano fica olhando para Marina.

#### CENA 36 - LABORATÓRIO

Três frascos com líquidos coloridos sobre uma mesa. Joaquim, com  
luvas de couro, segura o gelo seco. Fabrício e Marina prepararam  
um toca discos com vidros sobre o prato, girando, para dar a  
idéia de uma fábrica. Silene cuida do visual do pai. Otaviano lê  
seu texto.

OTAVIANO

Tem que decorar?

MARINA  
Pode ler.

OTAVIANO  
Decorado é melhor.

MARINA  
É muito grande, pode ler.

OTAVIANO  
Posso decorar uma parte e improvisar um pouco.

MARINA  
Pode, claro.

Silene não pára de pentear Otaviano.

OTAVIANO  
Chega, Silene.

SILENE  
Papai, pro ator, a coisa mais importante do mundo  
é o cabelo.

OTAVIANO  
Que besteira.

SILENE  
O cabelo faz do homem um ser misterioso que  
carrega na cabeça, a parte do corpo que é mais  
nítida e mais marcada, uma coisa rebelde como um  
mar e confusa como uma floresta. O cabelo está  
quase fora do corpo, é uma espécie de jardim  
privado, onde o dono exerce a vontade sua  
fantasia e sua desordem. É qualquer coisa que  
cresce e que transborda como se estivesse livre  
do domínio da alma.

Todos olham pára ela, impressionados.

SILENE  
Tem um cartaz com este texto na sala de espera do  
salão. Bonito, né? É do Gustavo Corção.

FABRÍCIO

E você decorou só de ler no salão?

OTAVIANO

Com o tempo que ela passa no salão dava pra ter decorado a Bíblia.

Joaquim ri.

SILENE

Tá rindo de quê, o quimera... Vai cuidar da tua micose.

MARINA

Vamos filmar, tá bom assim.

JOAQUIM

Posso botar o gelo?

FABRÍCIO

Calma.

Fabrício liga o toca-discos, os vidros giram.

FABRÍCIO

Gelo seco!

Joaquim põe o gelo nos vidros. Os líquidos borbulham.

Marina liga a câmera. Faz um gesto teatral para Otaviano. Otaviano fica olhando para ele.

MARINA

Pode ir. Pode falar. Ação!

Seu Otaviano encara olha para Fabrício.

MARINA

Fabrício, fala!

FABRÍCIO

Ah, desculpe, sou eu que começo.

MARINA

Corta. Tem que voltar a fita.

OTAVIANO

Deixa, depois tira esta parte.

MARINA  
Tira como?

OTAVIANO  
Corta esta parte, na hora de montar o filme.

MARINA  
Como faz isso?

OTAVIANO  
Vocês não vão montar o filme? Botar música, essas coisas?

FABRÍCIO  
Tem um jeito nessa câmera de botar música depois, mas eu não sei bem como é. Tem que ler o manual.

OTAVIANO  
Vocês estão filmando tudo, na ordem?

MARINA  
Estamos.

FABRÍCIO  
É mais simples.

OTAVIANO  
E presta?

MARINA  
Presta, papai. Presta. O horário do almoço está acabando. Vamos lá? Gravando!

Fabício, dividido entre a câmera e seu Otaviano.

FABRÍCIO  
Doutor Aristóteles, o senhor, que é um cientista famoso, tem alguma explicação para o surgimento deste monstro?

Otaviano olha para Fabrício, olha para a câmera, olha para o papel.

OTAVIANO  
Os venenos jogados no rio deve ter provocado uma mutação genética em algum animal.

FABRÍCIO

Isto pode nos servir de alerta para a necessidade de respeitar a natureza. E o que podemos fazer para destruir o monstro?

Otaviano dá uma olhadinha para papel. Larga o papel.

OTAVIANO

Vamos matá-lo. Com fogo, com armas, com mais veneno. E outros monstros vão surgir, mais fortes, maiores. E vamos matá-los outra vez, com armas mais terríveis, venenos ainda piores. E mataremos todos os monstros até que surja um monstro que não possamos matar e que nos mate. Os monstros dominarão a terra e a natureza enfim estará livre do homem.

Só Joaquim parece impressionado com a fala de Otaviano.

MARINA (FQ)

Corta. Muito bom. Quanto tempo deu?

Fabrizio examina a câmera.

FABRÍCIO

Um minuto e doze.

MARINA

Faltam cinco minutos.

Joaquim se aproxima de Otaviano.

JOAQUIM

Muito bom, seu Otaviano.

SILENE

O cabelo ficou ótimo.

FABRÍCIO

A cena da morte do monstro pode ter cinco minutos.

OTAVIANO

Cinco minutos morrendo? Ele vai morrer de quê? De asma?

MARINA

Tem que fazer mais uma cena.

JOAQUIM  
O monstro pode matar mais alguém.

MARINA  
Quem?

JOAQUIM  
O Fabrício.

FABRÍCIO  
E quem mata o monstro?

SILENE  
O monstro pode matar o cientista.

MARINA  
Claro! O monstro tem que matar o cientista!

OTAVIANO  
Me esqueçam!

MARINA  
Por favor papai...

OTAVIANO  
Eu tenho que trabalhar, não posso ficar fazendo cinema o dia inteiro.

SILENE  
O monstro matar o cientista era perfeito!

OTAVIANO  
Usem um dublê.

MARINA  
Como?

OTAVIANO  
O cientista só aparece de costas, o monstro ataca. Peguem o meu casaco.

JOAQUIM  
O único homem para fazer o dublê é o Fabrício.

FABRÍCIO

Desculpe, mas eu sou muito alto e magro e forte para ser o dublê do seu Otaviano.

CENA 37 - RIACHO

Antonio, com o casaco de Otaviano, caminha se afastando da câmara. Imita o jeito de andar de Otaviano. O Monstro pula sobre ele, derrubando-o no chão. Antonio se levanta e dá uma surra no Monstro.

FABRÍCIO  
Corta!

MARINA  
Pára, seu Antonio!

Fabrício apanha. Marina entra em cena batendo no seu Antonio. Corta.

Antonio, com o casaco de Otaviano, caminha se afastando da câmara.

O Monstro entra em cena, agora com mais cuidado, e grita. Antonio põe a mão no coração e cai, fulminado por um ataque cardíaco. O Monstro, como Tarzan, bate no peito, em triunfo.

FABRÍCIO  
Corta.

MARINA  
Quando deu?

FABRÍCIO  
Vinte e dois segundos.

MARINA  
Tem que fazer mais devagar.

FABRÍCIO  
O Monstro pode morrer devagar.

JOAQUIM  
Quatro minutos morrendo? Vão acabar as pilhas do nariz. Vamos fazer outra mais devagar.

MARINA

Vamos.

Antonio, com o casaco de Otaviano, caminha se afastando da câmara.

O Monstro entra em cena, e grita. Antonio põe a mão no coração e cai. Fica agonizando. O Monstro continua a gritar e faz uma dança ritual ao redor de Antonio. O Monstro não resiste e pula sobre Antonio, estrangulando-o. Antonio reage. Marina entra em cena. Fade out.

FABRÍCIO  
Corta! Corta!

CENA 38 - POUSADA

Marina, Joaqui, Silene e Fabrício assistem no vídeo, cheio de edições estranhas.

Fabrício entra em cena, com uma metralhadora, acerta o monstro. O monstro cai. Fabrício continua metralhando bastante tempo.

FABRÍCIO  
(para a câmara) O Monstro está morto. Agora, para evitar que novos monstros surjam, é preciso cuidar bem da natureza.

Fade.

FABRÍCIO  
Este fade final ficou ótimo.

SILENE  
O seu cabelo está estranho.

JOAQUIM  
Ficou legal. Mas só tem oito minutos. Faltam dois.

FABRÍCIO  
A gente pode botar dois minutos de créditos finais.

MARINA  
Ficou horrível.

JOAQUIM

Não, ficou legal.

MARINA

Ficou horrível. Ninguém vai aceitar isso, pagar dez mil por essa porcaria? Foi uma idéia péssima.

JOAQUIM

Foi uma idéia ótima. É uma idéia ótima. Vamos fazer mais dois minutos com a volta do monstro. O monstro não morreu e mata o Fabrício.

FABRÍCIO

Não morreu? Isso é ridículo.

MARINA

Tem que montar o filme. Tem que botar música, tem umas horas que aparece a nossa voz falando. Tem que tirar as partes ruins, inventar outras cenas. Está ridículo, as pessoas vão morrer de rir da nossa cara. É melhor desistir. O papai tem razão, é uma idéia idiota. Eu sou uma idiota.

JOAQUIM

Você não é uma idiota e o seu pai sabe que você não é uma idiota, ele é só um velho ranzinza. Você teve uma idéia ótima, uma chance real de resolver um problema que é de todos, uma idéia sua para melhorar a vida de muitas pessoas. Aquele esgoto sendo jogado no riacho é um crime, contra nós mesmos, contra os nossos filhos. Aquele esgoto causa doenças, é claro que foi por causa da água do riacho que eu peguei aquela micose. Você sabe disso.

MARINA

Eu sei.

Eles se beijam.

FABRÍCIO

Que micose é essa?

JOAQUIM

Se nós temos que montar o filme a gente monta. Qual é o problema?

MARINA

Vai ter que pagar.

JOAQUIM  
Quanto?

MARINA  
Não sei. Não sei nem quem faz, como faz. Vamos  
ter que ir a Santa Maria.

JOAQUIM  
Eu faço uma pesquisa por telefone. Vai ver nem é  
tão caro. Eu tenho aquela moto parada, já me  
ofereceram dois mil por ela.

MARINA  
Você vai vender a moto para pagar o filme?

JOAQUIM  
Por que não?

Beijam-se.

#### CENA 39 - ZICO PRODUÇÕES

Uma galeria no centro de Santa Maria. Joaquim e Marina são  
recebidos por ZICO, 25, vestindo camiseta e jeans, chinelos.

ZICO  
Sim?

MARINA  
Vocês fazem edição de filmes?

ZICO  
Fazemos. Podem entrar.

Joaquim e Marina entram, um escritório, ilha de edição, atelier  
de pintura, muitas fitas em prateleiras. Além da cadeira de Zico  
(em frente a ilha) há na sala duas cadeiras, uma alta e outra  
baixa.

ZICO  
Sentem.

Marina e Joaquim demoram um pouco a escolher as cadeiras,  
Joaquim fica na alta, Marina na baixa. O vestido de Marina não a

deixa confortável na cadeira, ela levanta, pede para trocar com Joaquim, eles trocam. Marina continua pouco confortável com o vestido.

ZICO  
Casamento?

JOAQUIM  
Não é um... filme.

ZICO  
Antigo?

MARINA  
Não, é novo. Nós que fizemos. É uma ficção.

JOAQUIM  
Chama "O Monstro da Fossa".

#### CENA 40 - RIACHO

Os operários cavam. As escavações estão interrompendo o caminho para a vau do riacho. Antonio caminha, supervisionando a obra. Otaviano vai atrás dele.

OTAVIANO  
E como é que eu vou passar?

ANTONIO  
Tem que dar a volta lá por cima.

OTAVIANO  
Está louco? Passar pelas pedras? Aquilo é puro limo.

ANTONIO  
É o único jeito. As crianças passam toda hora por lá.

OTAVIANO  
Não deviam. E eu não sou criança. É só fazer uma pinguela aqui.

ANTONIO  
A pinguela não está no projeto da obra e, portanto, não está orçada.

OTAVIANO

Uma pinguela, o que é que custa isso? Dois paus e um compensado.

ANTONIO

Dois paus, um compensado, pregos, mão de obra... Quer que eu orce? Quem paga?

OTAVIANO

É sua obrigação, durante a realização da obra, providenciar uma maneira das pessoas poderem passar por aqui.

ANTONIO

Minha obrigação é cumprir o contrato, fazer a obra conforme o projeto e o orçamento. E olhe que eu estou começando sem ter recebido nada, que a verba ainda não foi liberada.

OTAVIANO

É muita mesquinharia... Dois paus e um compensado...

ANTONIO

Mesquinharia? Por que você não fornece a madeira? Você tem madeira de sobra.

OTAVIANO

Fazer um pinguela com madeira de lei?

ANTONIO

Dois paus e um compensado.

OTAVIANO

A obrigação é sua! Isso é coisa de gente sovina.

ANTONIO

Sovina é você! Paga um salário de fome pros próprios filhos!

OTAVIANO

E você que sustenta metade da família com verbas de obras da prefeitura. É bem coisa de bolonhês, ficar mamando no dinheiro do governo.

ANTONIO

Coisa de bolonhês... E sonegar imposto, é coisa de veneziano?

OTAVIANO  
Quem sonegou imposto? Va fan culo!

ANTONIO  
Tu sono un froxo.

OTAVIANO  
Tu mama fai buchinni nei ragazzi.

ANTONIO  
Imbecile.

Otaviano e Antonio seguem batendo boca em italiano. Um comboio se aproxima pela estrada: três carros, duas vans e um caminhão. Os carros param e deles começam a descer muitas pessoas. O PREFEITO, a frente da comitiva, seguido por duas senhoras, fotógrafo, vereadores e demais autoridades, se aproxima de Antonio e Otaviano. Alguns operários descarregam do caminhão dois paus e um compensado. É uma placa de "mais um obra da administração municipal". Enquanto o prefeito conversa com Otaviano e Antonio os operários colocam a placa ao lado da obra.

PREFEITO  
Boa tarde.

ANTONIO  
Senhor prefeito! Boa tarde.

PREFEITO  
Quem bom, as obras já começaram.

ANTONIO  
É verdade.

PREFEITO  
Qual a previsão de término?

ANTONIO  
Depende da liberação da verba, mas se tudo correr bem é coisa de três semanas.

PREFEITO  
É rápido.

ANTONIO

O pessoal é bastante capacitado.

PREFEITO

E o que o senhor está achando da obra?

OTAVIANO

Estou achando que aqui deveria ter uma pinguela. As crianças estão tendo que atravessar o riacho pelas pedras, cheias de limo, isso vai acabar em pescoço quebrado.

PREFEITO

Toda obra certamente causa alguns desconfortos mas é importante para a comunidade, o senhor não acha? É uma reivindicação antiga, muitas vezes solicitada pela comunidade, e finalmente atendida pela prefeitura, apesar da precariedade dos recursos. O importante é que obras como esta, de saneamento básico, obras que nem aparecem, que não fazem vista, estão sendo priorizadas. Isto é administrar com inteligência o recurso público, isso é preparar o município para crescer, para o futuro.

Aplausos.

PREFEITO

O resto do pessoal...

OTAVIANO

Foram a Santa Maria.

PREFEITO

Vocês são moradores.

ANTONIO

Ele é... Eu moro na região.

PREFEITO

Por favor, vamos tirar aqui uma foto com representantes da comunidade e da região.

Fotos.

PREFEITO

Obrigado, passem bem. Parabéns. Adeus.

A comitiva desaparece tão rapidamente como chegou. Só o que fica no cenário é a placa, um compensado e dois paus.

CENA 41 - RIACHO

Otaviano e Antonio inauguram a pinguela feita com a placa. Antonio passa, volta, experimenta a firmeza da pinguela. Otaviano passa, aprova. Encontram-se sobre a pinguela.

OTAVIANO

Seu Antonio, desculpe se eu me exaltei um pouco...

ANTONIO

Não peça desculpas, senhor Otaviano...

OTAVIANO

É que aquele caminho das pedras não é mais para mim. O senhor não sabe o que faz um reumatismo. É uma dor insuportável...

ANTONIO

Seu Otaviano, o senhor vai saber o que é dor, quero dizer, espero que não lhe aconteça nunca, quando tiver uma cólica renal. Eu já pedi para a Isolda me matar, acredite em mim... Pedi, por favor, me mate, eu não agüento mais...

OTAVIANO

No inverno, este joelho... O senhor me desculpe...

ANTONIO

Eu é que peço desculpas...

OTAVIANO

Então está bem.

ANTONIO

Obrigado.

OTAVIANO

Passe bem.

ANTONIO

O senhor também, um bom dia...

Otaviano e Antonio se afastam. Os operários continuam cavando.

CENA 42 - ZICO PRODUÇÕES

Zico assiste o vídeo.

O Monstro entra em cena, e grita. Antonio põe a mão no coração e cai. Fica agonizando. O Monstro continua a gritar e faz uma dança ritual ao redor de Antonio. O Monstro não resiste e pula sobre Antonio, estrangulando-o. Antonio reage. Marina entra em cena. Fade out.

FABRÍCIO  
Corta! Corta!

Zico dá stop na máquina. Fica parado olhando o monitor.

ZICO  
Genial. Maravilhoso.

JOAQUIM  
Gostou?

ZICO  
Se eu gostei? (levanta) É uma obra prima. Vocês não têm idéia do que vocês fizeram... Esse filme tem... verdade, espontaneidade. É real, e é engraçado. O cientista é ótimo!

MARINA  
Meu pai.

ZICO  
O texto é seu? É ótimo!

MARINA  
Ele improvisou um pouco.

ZICO  
E a fantasia do monstro? A fantasia do Monstro é maravilhosa!

JOAQUIM  
Obrigado.

ZICO

O... Fabrício, apesar da pronúncia imperfeita, tem um certo charme rude, uma coisa assim meio Jean Paul Belmondo, meio Paulo Betti.

MARINA  
Dá para editar?

ZICO  
Dá, claro que dá. Tem que cortar umas partes. E a Silene!

MARINA  
O que é que tem?

ZICO  
A Silene é uma deusa, vai acabar na Globo! Que mulher é aquela? Ela é de agência?

MARINA  
É minha irmã.

ZICO  
Sua irmã?

MARINA  
É.

ZICO  
Mesmo pai, mesma mãe?

MARINA  
É, irmã.

ZICO  
Vocês são muito diferentes.

MARINA  
É.

ZICO  
Ela é... incrível. A gente precisa fazer mais alguns planos. Diz para ela não mexer no cabelo. Ela mexeu no cabelo?

MARINA  
Não, acho que não.

ZICO  
Liga para ela, agora. Diz para ela não mexer o cabelo.

MARINA  
Ela não vai mexer no cabelo.

ZICO  
Estou falando sério. (pega o telefone) Liga para ela agora. Ela tem celular? Qual o número?

Marina pega o telefone e disca.

ZICO  
"O Monstro da Fossa"... Genial! Pode ser "A Bruxa de Blair" da retomada. "O Monstro da Fossa..." "O Monstro do fosso..." "O Monstro do fosso" é melhor, só com òs. "O Monstro do Fosso".

JOAQUIM  
Qual a diferença entre fossa e fosso?

ZICO  
Não sei.

Zico procura um dicionário. Encontra, folheia.

MARINA  
Silene? Sou eu. Onde você está? (...) No salão?

Zico entrega o dicionário a Joaquim.

MARINA  
Escova?

Zico relaxa.

MARINA  
Já cortou?

Zico fica em pânico, mãos na cabeça.

MARINA  
Vai cortar...

ZICO  
Não corta!

MARINA  
Só as pontas...

ZICO  
Não corta! Nem as pontas. Não toca no cabelo!

MARINA  
É melhor não cortar.

ZICO  
Não mexe em nada!

MARINA  
É por causa do vídeo. O...

ZICO  
Zico...

MARINA  
Zico. O rapaz que vai fazer a edição do filme, ele gostou muito do seu cabelo. (...) Gostou assim, achou bonito. (...) Não, acho que não. (...) Ele quer fazer outras cenas, tem que ser com o mesmo cabelo.

ZICO  
Continuidade.

MARINA  
É continuidade, pro cabelo não ficar diferente. (...) Depois eu te explico... (...) Não, nem as pontas.

Zico pede o telefone.

ZICO  
Deixa eu falar com ela.

MARINA  
Ele que falar com você. (...) Fala com ele.

Zico pega o telefone.

ZICO  
Silene... É o Zico, tudo bem. Olha, parabéns pelo seu trabalho no filme. Excelente. Nós vamos fazer

algumas cenas adicionais, preciso do seu cabelo. Não mexa nada, não corte. Já fez a escova? (...) Lavar tudo bem, mas já fez escova? (...) Não faça a escova. (...) Não faça. (...) Confie em mim, não faça. (...) A produção paga. Não faça. (...) Você não vai fazer? (...) Obrigado, muito obrigado. Eu vou passar o telefone para a sua irmã. Obrigado e parabéns, viu!

MARINA

Oi. (...) Pois é. (...) Não sei ainda, acho que vai. (...) Não sei. (...) É. (...) Uns... 25. (...) Menos de 30. (...) É. (...) A-hã. (...) Tá bom. (...) Olha, não mexe no cabelo mesmo, é sério. (...) Tá bom.

JOAQUIM

Fossa é buraco, cova ou fosso. É a mesma coisa.

ZICO

Ótimo! O Monstro do Fosso... O horroroso monstro do fosso. Os ós do cartaz podem ser olhos de monstros.

MARINA

Cartaz?

ZICO

Vocês já fizeram o cartaz?

JOAQUIM

Não. Olha o objetivo do filme é construir uma fossa na comunidade.

ZICO

Claro, claro. Um fosso. O horroroso monstro do fosso é muito longo. O Monstro do fosso. E aquela lanterna enorme naquela bolsinha? Aquilo é ótimo. Aquilo fica.

MARINA

Quanto vai custar a edição?

ZICO

É barato, não vai dar dois mil, dois mil e pouco.

JOAQUIM

Dois mil?

ZICO

Dois mil e pouco. Tem também que sonorizar, mixar, fazer cópias. E o cartaz. Mas nós temos que filmar mais algumas cenas. O ataque do monstro a Silene, o Monstro tem que rasgar o vestido, ele pode correr atrás dela pela floresta. E tem que ter um texto para a Silene antes de achar que vai morrer, com o vestido todo rasgado. Poder deixar que este texto eu escrevo.

MARINA

Rasgar o vestido.

ZICO

E aquela fumaça, pelo amor de deus. Como vocês fizeram aquilo? Com café e brasa?

JOAQUIM

É.

ZICO

Usaram café passado, úmido.

JOAQUIM

Usamos.

ZICO

Tem que usar café novo, seco. Claro, o bom é uma máquina de fumaça.

MARINA

Tem que rasgar o vestido?

ZICO

Tem que rasgar o vestido.

JOAQUIM

Ela não vai deixar rasgar o vestido. A Silene.

ZICO

A gente compra outro, igual. Ou faz um parecido, só para rasgar. Isso a gente filma em um dia, dois no máximo.

MARINA

E o custo?

ZICO

Não sei, mas acho que com tudo, edição e refilmagem, não dá quatro mil.

JOAQUIM

A gente só tem dois.

ZICO

Seguinte: eu realmente gostei muito do material que vocês fizeram, mas falta ainda muito trabalho ali. Eu entro como co-produtor. Só cobro os custos de edição, equipamento, operador, máquina de fumaça, luz, essas coisas. Fica por dois mil.

JOAQUIM

Dois mil. Tudo bem.

ZICO

E também assino como co-diretor.

MARINA

Co-diretor?

ZICO

Quem dirigiu?

MARINA

Eu, o Fabrício. O Joaquim ajudou.

ZICO

Direção... Como é o seu nome?

MARINA

Marina.

ZICO

Direção: Marina, Fabrício e Zico. Assistente de direção: Joaquim.

MARINA

Não pode ser... diretor assistente e co-roteirista?

ZICO

Pode claro. Diretor assistente e co-roteirista.

Quando a gente pode filmar?

MARINA  
Sábado, à tarde.

ZICO  
Sábado eu tenho um aniversário. Pode ser domingo?  
Tenho um casamento de manhã, pode ser à tarde.

MARINA  
Domingo.

#### CENA 43 - OFICINA

Joaquim se despede da moto, uma despedida longa e triste. Zico pega o dinheiro.

#### CENA 44 - RIACHO

Silene está com seu vestido de formatura. Fabrício, Marina e Joaquim observam. Zico segura um vestido, parecido com o que ela está usando, num cabide. Coloca o vestido na frente dela, examina.

ZICO  
(entrega o vestido para Fabrício) Segura aqui.

Zico vai para a câmera, montada num tripé. Olha o visor.

ZICO  
Levanta o vestido.

Fabrício levanta o vestido na frente de Silene.

ZICO  
Põe do lado, assim, para eu poder comparar.

Fabrício obedece.

ZICO  
É, engana. Quantos têm?

MARINA  
O quê?

ZICO  
Quantos vestidos nós podemos rasgar?

MARINA  
Este, só este.

ZICO  
Só tem um?

MARINA  
Pra que mais?

ZICO  
E se a cena não ficar boa, com o vestido já rasgado?

JOAQUIM  
A gente costura.

ZICO  
Pelo amor de deus, quanto custa este vestido?

MARINA  
Oitenta e cinco.

ZICO  
Não podia comprar dois pelo menos?

MARINA  
Comprar vestido para rasgar? Isso é um absurdo!

JOAQUIM  
Não precisa rasgar muito.

ZICO  
Tudo bem. Pode vestir.

Silene pega o vestido, vai saindo.

ZICO  
Onde você vai?

SILENE  
Vou em casa, trocar.

ZICO  
Nã, não. Troca aqui, rapidinho. A luz está caindo.

SILENE

Você acha que eu vou trocar de roupa aqui?

ZICO

E aí?

FABRÍCIO

Tá louco?

ZICO

Que besteira! Troca no carro, ninguém vai ficar olhando.

Silene sai com o vestido, para trocar no carro. Marina ajuda, Fabrício fica de costas para o carro, protegendo Silene e encarando Zico. Zico vai falar com Joaquim, já figurinado de Quimera.

ZICO

Desculpe...

JOAQUIM

Joaquim.

ZICO

Joaquim. Esta é a sua cena. E é a cena chave do filme, é a cena do cartaz, é a cena que resume tudo, é a síntese do filme. O primeiro encontro do monstro com a mocinha. É por causa desta cena que o filme existe. A gente só tem um vestido, não pode dar errado. Esta é a sua cena. Você é um monstro. Um monstro, um animal irracional, dotado de uma força espantosa. Você estava hibernando há mil anos numa caverna e você foi despertado do seu sono pelas obras da fossa. Do fosso. Você acordou, faminto e furioso, e a primeira coisa que você vê é a Silene. A Silene. A Silene. Você vai engolir, mastigar a Silene. Você vai destruir a Silene. E, principalmente, você vai rasgar o vestido da Silene, vai rasgar muito, rasgar todo. Se ela não deixar, lute! Você é um monstro! Está pronto?

JOAQUIM

Estou.

ZICO  
A Silene está pronta?

FABRÍCIO  
Quase.

ZICO  
Quase?

Zico caminha na direção do carro, furioso. Afasta Fabrício do caminho, abre a porta do carro. Silene está quase vestida.

ZICO  
Quanto tempo vocês precisam para trocar um vestido? A luz está caindo!

Silene, terminando de se vestir, sai do carro com Marina.

ZICO  
E o cabelo? Está bom? O cabelo está bom. A luz está caindo. Põe uma fita nova, vou fazer um plano seqüência, sem cortes. A máquina de fumaça está pronta?

MARINA  
Está.

ZICO  
Esta é a cena da máquina de fumaça. A coisa mais importante desta cena é a fumaça.

MARINA  
Tudo bem, vai dar certo.

ZICO  
Eu sei que vai. Silene, pode vir comigo por favor. Decorou o texto?

SILENE  
Decorei.

ZICO  
Você está linda, muito linda. Você é muito linda.

SILENE  
Você também é bonitinho.

ZICO

Sou? Ah... Obrigado. Silene, esta é a sua cena. E é a cena chave do filme, é a cena do cartaz, é a cena que resume tudo, é a síntese do filme. O primeiro encontro do monstro com a mocinha, é por causa desta cena que o filme existe. A gente só tem um vestido, não pode dar errado. Esta é a sua cena. Você é a mocinha. Você é uma mulher maravilhosa, uma estrela, perdida neste... neste fim de mundo aqui. Você tinha que estar em Paris, em Nova Iorque, Barcelona. Você acaba de se formar e vai fugir deste buraco fedorento e cheio de esgoto para conquistar o mundo. É sua última noite aqui. Mas o monstro, o monstro do esgoto quer te prender aqui, quer te segurar, quer te levar com ele para o esgoto. Mas você vai resistir. Você vai lutar! Está pronta?

SILENE

Estou.

ZICO

Fabrizio, faz o que você quiser, diz o texto que quiser, se errar não pára, mas não olha para a câmera. Nunca. Nem com o canto do olho.

FABRÍCIO

Pode deixar.

ZICO

Atenção então que eu vou rodar. Silêncio!

Todos ficam parados, em silêncio absoluto.

ZICO

Fumaça.

A máquina funciona muito bem, o caminho se cobre de fumaça, marcando fortemente os raios de sol entre as árvores. Zico tira a câmera do tripé.

ZICO

Eu estou gravando... Ação.

Silene se aproxima, caminha na direção da fumaça. Ela passa pela fumaça. Pára.

MONSTRO (FQ)  
Aaargh!

Silene se assusta, olha para os lados. Procura algo na bolsa. (Fecha no rosto dela enquanto ela procura. Abre o plano e ela tira da pequena bolsa uma lanterna enorme.) Liga a lanterna, aponta para o mato.

MONSTRO (FQ)  
Aaargh!

Silene se vira e dá de cara com a Quimera, com lanternas no nariz.

SILENE  
(grita) Aaaaaaa!

O Monstro avança sobre ela, ela grita. O Monstro a estrangula, começa a rasgar o vestido dela. Ela resiste, briga feia. Zico acompanha tudo com a câmera na mão.

O Monstro derruba Silene no chão. Zico se aproxima, fica no posição do monstro, fecha nela.

Silene encara a câmera.

SILENE  
Você não vai me destruir. Você não passa de um monstro do esgoto! Você é lixo! Eu sou uma estrela. Uma estrela não pode morrer no lixo!

Zico fecha no Monstro, que está furioso. O Monstro pula sobre Silene, destrói o vestido dela, bate mesmo. Ela revida.

Fabício entra em cena, batendo no monstro. O Monstro cai.

Fabício abraça Silene.

FABRÍCIO  
Silene! Você está bem?

SILENE  
Fabício! Um Monstro horrível me atacou.

FABRÍCIO  
Eu vi.

SILENE  
Você me salvou.

FABRÍCIO  
Silene...

SILENE  
Fabrício...

Beijam-se. O Monstro pula sobre eles, furioso, bate em Fabrício e Silene, o Monstro enlouqueceu. O Monstro derruba Fabrício e Silene e vem para frente da câmera fazer sua dança ritual de vitória.

ZICO  
Fade! Corta!

Silene e Fabrício se erguem, aos poucos.

ZICO  
Genial! Ficou perfeito! Vocês foram maravilhosos! Fabrício não olhou para a câmera nenhuma vez! A fumaça estava perfeita! A Silene! Silene você é uma estrela! Ficou ótimo!! Perfeito, parabéns! O Monstro exagerou um pouco no final, mas eu posso cortar aquela dança na edição. E eu tenho uma surpresa para vocês.

Ele mostra o cartaz de "O Monstro do Fosso" onde os "ós" do título são olhos monstruosos. Todos ficam olhando, exaustos. Zico desmonta o equipamento e põe no carro.

MARINA  
Acabou? Está tudo pronto?

ZICO  
Agora começa a melhor parte. A montagem.

#### CENA 45 - ZICO PRODUÇÕES

Zico está editando, faz cortes descontínuos no ataque do monstro, experimenta uma trilha. Está empolgado. Faz vários cortes, cada vez gosta mais do resultado. Dá um slow no rosto do monstro. Gosta do resultado. Zico desliga a máquina e acende um cigarro.

A fita bruta fica rodando e surge no vídeo uma imagem de Silene,

numa cachoeira. Zico fica atento. Silene está linda, entra na água, joga água na câmera. O vestido dela está bastante transparente. Silene começa a tirar a roupa. Zico fica muito atento.

#### CENA 46 - ZICO PRODUÇÕES

Zico desocupa uma cadeira para que Marina sente.

MARINA  
Está pronto?

ZICO  
Quase. Quero te mostrar uma coisa.

Ele prepara o vídeo, dá um search, dá pause.

ZICO  
Posso mostrar?

MARINA  
Pode.

Zico liga a máquina. No vídeo surge a cena em que Fabrício encontra Silene.

Silene levanta-se com a ajuda de Fabrício.

SILENE  
Sujei o meu vestido.

Fabrício ajuda Silene a limpar o vestido, aproveita para tirar uma casquinha, ela o detém.

FABRÍCIO  
Então tira...

SILENE  
Pára.

FABRÍCIO  
Você está muito linda.

SILENE  
Pára, Fabrício. Vamos, o baile já vai começar.

A câmera corrige para o céu.

Corta para a lua, corrige para a...

... cachoeira. Silene entra na água. A cena tem um tom azul, um efeito de noite americana.

MARINA  
O que é isso?

ZICO  
Noite americana. Um efeito de azul, para parecer que é noite.

MARINA  
Que fita é essa?

ZICO  
Estava gravado na fita que nós usamos. De quem era essa fita?

MARINA  
Do Fabrício. O que acontece?

ZICO  
Você vai ver. E olha a trilha. Billie Hollyday.

Marina e Zico ficam olhando a cena. Ela está pasma.

CENA 47 - PADARIA

Marina e Zico tomam café.

MARINA  
A cena é incrível. Aquela música é incrível.

ZICO  
Não te falei? Vamos ganhar prêmios.

MARINA  
A Silene vai me matar. O Fabrício vai me matar. O papai vai me matar.

ZICO  
Só se morre uma vez. Temos que usar a cena.

MARINA  
É maravilhosa.

ZICO  
Tem que ser a cena final, depois da morte dela. A Silene morreu, mas o Fabrício não. A gente filma o Fabrício, no cemitério, botando umas flores no túmulo dela. Aí ele começa a chorar e lembrar dela. Entra a cena do banho, com a trilha, e créditos finais.

MARINA  
Vai ficar ótimo.

ZICO  
A Silene, quando ver, vai adorar. Ela está linda. Vai ficar famosa. Temos que comprar os direitos da música.

MARINA  
Quanto custa?

ZICO  
Dois mil.

MARINA  
Dois mil reais?

ZICO  
Dois mil dólares.

MARINA  
O quê?

ZICO  
Pago mil.

MARINA  
Mil dólares dá...

ZICO  
Três mil reais.

MARINA  
É o dinheiro que temos, para a obra. Para o cimento que falta.

ZICO

Sem a música, não tem a cena. E a cena é incrível. A música é mais longa que a cena, mas eu posso completar com imagens do mato, uma metáfora de amor à natureza, à beleza. Não existe nada mais natural, nada mais bonito que uma mulher bonita.

MARINA

Eu tenho que mostrar para ela.

ZICO

Eu faço uma cópia em VHS.

#### CENA 48 - POUSADA

Fabrizio, Silene, Marina e Joaquim assistem ao vídeo. Começa a música. "It had to be you..."

Fabrizio se levanta, pasmo. Silene fica atenta. Joaquim fica paralizado.

FABRÍCIO

O que é isso?

SILENE

Sou eu. Você que filmou.

FABRÍCIO

Como ele conseguiu esta fita?

MARINA

Eu usei a fita, sua fita, para gravar a cena. Uma parte ficou embaixo.

FABRÍCIO

Que absurdo!

MARINA

A cena é linda.

FABRÍCIO

Eu vou matar esse cara!

MARINA

Você está linda.

FABRÍCIO  
Olha só!

MARINA  
Ele quer usar a cena.

FABRÍCIO  
O quê? Nem pensar.

MARINA  
Você nem aparece.

FABRÍCIO  
Você vai mostrar isso nas escolas? Para um bando de pirralhos?

JOAQUIM  
Acho que eles vão gostar.

MARINA  
Você está linda. Mas a decisão é sua.

Silene fica olhando a cena.

MARINA  
Não sei se vai dar para usar a música, tem que pagar, é caro.

JOAQUIM  
Quanto?

MARINA  
Três mil reais. É o dinheiro que nós temos. Do cimento.

FABRÍCIO  
Você vai usar o dinheiro do cimento para comprar essa música?

MARINA  
Sem a música, não tem a cena. E a cena é incrível. É uma metáfora do amor à natureza. É um investimento. Com o filme a Linha São Marcos pode ficar famosa, a Silene pode ficar famosa. A repercussão pode trazer dinheiro, com o desenvolvimento do turismo. Pode dar dinheiro de

sobra para essa obra e muitas outras. (para Silene) Mas a decisão é sua.

Silene fica se olhando no vídeo.

#### CENA 49 - GINÁSIO

Ônibus escolares descarregam crianças num ginásio. Prefeito, autoridades, professoras, vão tomando seu lugar. Há um telão montado sobre o palco onde acontece um balé infantil.

Joaquim mostrar a Marina que seu Otaviano e seu Antonio estão chegando. Eles sentam lado a lado na platéia. Marina vai falar com eles.

MARINA  
Papai?

OTAVIANO  
Quer sentar aqui?

MARINA  
Não, não... O senhor poderia vir aqui um momento?

Otaviano levanta.

OTAVIANO  
O que foi?

MARINA  
Papai, é que... Algumas cenas do vídeo, tem cenas em que a Silene aparece assim, com pouca roupa.

OTAVIANO  
Ela e o Fabrício?

MARINA  
Não, só ela, sozinha.

OTAVIANO  
Ah, então tudo bem. Que calor horrível. Vai demorar?

MARINA  
Não, já vai começar, é depois do balé.

Aplausos. O balé termina. Otaviano vai sentar, Marina volta para a coxia, fica ao lado de Joaquim. Marcela vai para o palco, pega o microfone.

MARCELA

Eu gostaria de pedir mais uma salva de palmas para todos os alunos e também para os professores do grupo de balé da escola de primeiro grau Leonel Brizola.

Aplausos.

MARCELA

E agora, como parte dos eventos da semana de cultura da rede municipal, nós vamos assistir a um vídeo produzido pelos moradores da comunidade da Vila Nova, antiga Vila Marghera. O vídeo é financiado pelo programa federal de apoio a produção audiovisual em municípios de até vinte mil habitantes e faz parte de um projeto que pretende enfrentar a questão do tratamento de esgoto na comunidade. Eu chamo aqui a equipe que realizou o vídeo, por favor.

Aplausos. Marina, Zico, Fabrício, Joaquim e Silene entram no palco.

MARCELA

A Marina foi a idealizadora do projeto, por favor Marina.

MARINA

Eu... Obrigado. (olha para Otaviano) Obrigada! A gente diz obrigado, mas mulher é obrigada, homem obrigado, varia conforme o... gênero. Bom... Obrigada. Eu espero que vocês gostem e que sirva para alertar as pessoas, esse vídeo, sobre a necessidade de respeitar a natureza, especialmente as crianças. Obrigada.

Aplausos.

MARINA

Desculpe... Mais uma coisa. Eu esqueci de agradecer o senhor Leonardo, da Vinhos Leonardo, que nos apoiou. E a dona Carmem, da "Só Lindezas", que forneceu o figurino da atriz, um

vestido muito bonito. Obrigado.

MARCELA

Alguém mais quer falar?

FABRÍCIO

Não, eu não quero falar, só quero agradecer, como a Marina já fez, aos empresários da iniciativa privada que participaram, com as suas empresas, desse empreendimento. Deste vídeo. Obrigado.

ZICO

Eu quero falar, desculpe, mas eu preciso falar. Eu quero agradecer a iniciativa da prefeitura, inclusive aqui na presença do senhor prefeito, uma salva de palmas, por favor.

Aplausos.

ZICO

Porque são iniciativas como esta, de ousadia, de desconstrução do aparato opressivo audiovisual, com o surgimento de uma linguagem verdadeira, ousada e visceral como esta, senhor prefeito. Muito obrigado, senhor prefeito, e nós agradecemos ao senhor pela coragem, por demonstrar que um sujeito, um cidadão, para ser artista e expressar a sua arte, não precisa ir para Porto Alegre. Muito obrigado.

Muitos aplausos.

MARCELA

Joaquim...

JOAQUIM

Desliguem os seus celulares. Ah, ah, ah.

Nenhum aplauso.

MARCELA

Silvana, quer falar alguma coisa?

SILENE

Quero. O meu nome... é Silene.

Risos e muitos, muitos aplausos.

MARCELA

Silene. Vamos ver o filme então.

Eles descem do palco. Silene senta ao lado do prefeito e depois, na ordem: Zico, Fabrício, Marina, Joaquim e Marcela. Otaviano e Antonio estão nas filas de trás. Ao lado de Otaviano, uma FREIRA e, ao lado da Freira, uma MULHER DE CABELO VERMELHO. O ginásio está bastante cheio, especialmente de crianças e adolescentes.

As luzes se apagam, as crianças gritam, o vídeo começa. Joaquim, pega um cigarro, olha para Marina, faz sinal de que vai sair. Joaquim levanta e sai.

CENA 50 - CORREDOR

Joaquim sai no corredor, põe o cigarro na boca. Procura fogo, não encontra. Procura alguém, não encontra.

Sai caminhando, em busca de alguém, só vê crianças. Passa por um GURI, sentado, lendo.

Caminha, cigarro na mão, vai até a calçada. Vê o MOTORISTA do prefeito, sentado no volante. Se aproxima, vê que o Motorista está dormindo. E afasta.

Procura alguém, não encontra. Volta a se aproximar do Motorista, pára ao lado dele. Tosse. Tosse mais. Espira. Espira bem alto. Espira bem alto e bate com a mão no carro. O Motorista acorda.

JOAQUIM

Oba! Tudo bem?

O Motorista se ajeita.

JOAQUIM

Pois é... Tem fogo?

MOTORISTA

Não.

JOAQUIM

No carro...

MOTORISTA

Não tem. Perdeu o acendedor.

JOAQUIM  
Ah... Obrigado.

Joaquim sai caminhando, vê o Guri, com 12 anos no máximo, sentado, lendo.

Joaquim se aproxima, fica observando.

JOAQUIM  
Tem fogo?

O Guri pega um Zipo na mochila. Acende o cigarro.

JOAQUIM  
Obrigado.

Joaquim sai fumando, na direção do ginásio. Ouve risos. Se aproxima mais. Ouve mais risos, aplausos. Apaga o cigarro e entra no ginásio.

#### CENA 51 - GINÁSIO

Joaquim entra, senta em seu lugar ao lado de Marina. O ginásio está às gargalhadas, é a cena final, do ataque do Monstro. Todos parecem muito felizes.

Na tela surge a cena do Cemitério.

#### CENA 52 - CEMITÉRIO

Fabício, de terno preto, observa um túmulo. Põe uma rosa branca sobre o túmulo. Uma lágrima corre em seu rosto.

Na platéia, Fabício se emociona. Começa a tocar "It Had To Be You".

Silene surge na tela, na cachoeira. O ginásio silencia.

Silene começa a tomar banho. Silene começa a tirar a roupa.

No ginásio o prefeito e sua esposa, crianças, Seu Antonio, professoras e freiras, Carmem, Leonardo, todos estão petrificados, de olho na tela.

As imagens de Silene na cachoeira se misturam com imagens da natureza: flores, regatos, árvores ao vento, nuvens sobre a serra. Sobre as últimas imagens, ao final da trilha, um lettering surge no vídeo: A natureza é bela.

Fade final e créditos.

O ginásio explode numa ovação. Gritos e assobios, bravos e aplausos.

O Prefeito se levanta e cumprimenta Silene com um forte abraço.

Joaquim beija Marina. Seu Antonio cumprimenta seu Otaviano. A Mulher de Cabelo Vermelho vem falar com o Prefeito.

MULHER DE CABELO VERMELHO

Senhor Prefeito, meus parabéns. Sensacional, o filme. Moderno, ágil, inovador, divertido. Não tem nada daquelas chatices educativas e ecológicas. As crianças adoraram e eu vou lhe dizer: eu sou membro do conselho nacional de educação em Brasília e eu vou recomendar fortemente que este filme seja adotado pela rede pública de todo o Brasil. Meus parabéns!

PREFEITO

Obrigado.

A Freira se aproxima, vem falar com Marina e Joaquim.

FREIRA

Marina, minha filha, meus parabéns. Que iniciativa bonita, eu fiquei até emocionada. Muito divertido e educativo. E a sua irmã? Que beleza? Eu tinha certeza que ela dava pra artista.

Silene está cercada de rapazes que lhe pedem autógrafos. Leonardo diz alguma coisa no ouvido dela, ela ri.

FREIRA

Silene, minha filha, meus parabéns. Você está linda, uma beleza, uma força da natureza mesmo, bem como diz o filme. Tão bonita, uns seios firmes. Meus parabéns, minha filha. Seu pai veio?

Fabrizio recebe os cumprimentos da esposa do prefeito.

FABRÍCIO

A senhora não conhece? Precisa conhecer... Sexta e sábados nós temos fondue.

Silene é fotografada.

SILENE

Eu não tirei a roupa, quem tirou a roupa foi o meu personagem. Para fazer um personagem, acho que vale tudo. Eu não tenho vergonha do meu corpo.

CENA 53 - SEQUÊNCIA DE MONTAGEM

A foto de Silene, com a frase "Eu não tenho vergonha do meu corpo" na capa de um jornal local.

Fabrício, na pousada, lotada de clientes.

FABRÍCIO

Nós temos um pacote que inclui cinco dias de hospedagem com passeios pelas trilhas e visitas a todas as locações do filme.

Outra foto de Silene, pequena, mas na capa. Outra foto, na capa, com um ator famoso. E outra foto, grande, na capa, sozinha.

Marcela, na Sociedade de Canto, conversa com seu Antonio.

MARCELA

Eu lamento que a obra não tenha sido concluída, seu Antonio. O mais importante foi que o dinheiro foi aplicado na região. O vídeo movimentou a economia local, gerou renda e emprego.

SEU ANTONIO

Mas eu não recebi nem pela areia.

MARCELA

O senhor não entregou a areia.

SEU ANTONIO

Mas encomendei.

MARCELA

Mas não pagou.

Silene na tevê:

SILENE

Já recebi muitas propostas. Até algumas de trabalho. Eu estou aberta.

Foto. Silene na capa, com a frase: Estou aberta.

Marina mostra aos clientes da fábrica uma linha de beliches infantis decorada com imagens do Monstro do Fosso.

Joaquim tira fotos de turistas num painel, daqueles onde há um buraco para enfiar a cabeça, com imagens do Monstro e da Mocinha. Uma criança mostra um bonequinho de madeira do Monstro.

Fabrício recebe o Prefeito e sua esposa em seu restaurante na pousada.

CENA 54 - PALÁCIO DO GOVERNO

Cerimônia de entrega de prêmios num Palácio em Brasília.

CHEFE DO CERIMONIAL

E para entregar o prêmio de melhor vídeo educativo, eu chamo sua excelência o senhor Ministro da Cultura, Caetano Veloso.

Caetano entrega o prêmio para Marina (grávida), Joaquim, Zico e Fabrício.

Caetano cumprimenta Silene com um forte abraço. Os fotógrafos cercam a cena.

Joaquim e Marina escapam do bolo e se beijam. Saem atrás de um garçom.

CENA 55 - RIACHO

Vila Nova, chuva. Seu Otaviano, de guarda-chuva, caminha na direção do arroio. O buraco da fossa continua aberto, com algumas pedras ao lado. Seu Otaviano passa pela pinguela e desaparece no mato.

FIM

\*\*\*\*\*

(c) Jorge Furtado, 2005-2007  
Casa de Cinema de Porto Alegre  
<http://www.casacinepoa.com.br>